ANO 29.º SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1949 N.º 9702

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVO

A delegação portuguesa com algumas das pessoas que lhe foram apresentar cumprimentos a bordo do «Alcantara»

O valor e o significado

do acordo comercial luso-brasileiro

segundo os delegados portugueses que chegaram hoje a Lisboa

A bordo do paquete inglês «Alcantara» regressaram hoje a Lisboa, depois de uma estadia de alguns meses no Rio de Janeiro, o sr. dr. Luís Supico Pinto, chefe da missão económica que foi negociar o tratado luso-brasileiro, e os componentes da mesma missão srs. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa e dr. Albino Cabral Pessoa, representante do Banco de Portugal, os quais tiveram uma afectuosa recepção na estação marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde o navio atracou pouco depois das 9 horas.

Compareceram ali para cumprimentar os membros da missão os srs. ministros das Obras Publicas e da Economia; subsecretário de Estado da Assistência, Albano Homem de Melo, capitão-de-mar-e-guerra Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; prof. Moses Amzalak e Manuel de Sousa, respectivamente presidente da assembleia geral e vice-presidente da direcção da Associação Comercial; dr. João do Amaral e major Raposo Pessoa, em representação da Companhia Colonial de Navegação, para agradecerem os resultados obtidos pela missão no respeitante á Marinha Mercante; dr. Francisco Veloso, vários representantes de importantes firmas comerciais e de outros organismos, etc.

Breves palavras do chefe da missão

Depois de receber os cumprimentos dos membros do Governo e de outras personalidades, o sr. dr. Luís Supico Pinto, chefe da missão, conversou com os jornalistas, aos quais disse:

—Conseguimos chegar a resultados que devem contribuir largamente para o desenvolvimento das relações comerciais entre Portugal e o Brasil, de acordo com o objectivo da nossa missão e com os interesses dos dois países.

—As negociações foram dificeis...—comentámos.

—Embora difíceis, há a registar que decorreram sempre numa atmosfera da maior cordialidade.

O sr. dr. Supico Pinto falou-nos ainda, com palavras do maior elogio para a colónia portuguesa do Brasil, para o seu patriotismo e para as suas magnificas qualidades morais e de trabalho, e as suas declarações não foram mais além porque o antigo ministro da Economia, assediado por dezenas de pessoas que desejavam cumprimentá-lo, não pôde prolongar a breve entrevista.

Declarações do sr. Carlos Mantero

O sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa—um dos mais activos elementos da missão—recebeu depois os jornalistas, aos quais começou por dizer:

—Com efeito encontrámos no Brasil o mais franco acolhimento. As autoridades, as pessoas influentes e a colónia desveláram-se para connosco. Esta segunda viagem que fiz ao Brasil em missão económica confirmou inteiramente a primeira quanto aos termos gerais em que um acordo de comércio e de pagamentos poderia ser concluido e quanto á convicção com que ficara de que ele era não só possivel mas até inevitável. De tudo isto havia oportunamente informado o Governo, como me competia.

—Quanto a dificuldades?—perguntámos.

—Nenhuma dificuldade nos foi levantada pelas autoridades brasileiras; antes houve da sua

(Continua na página central)

Terminou a reunião

dos ministros da Defesa dos signatários do Pacto do Atlântico

PARIS, 2—A sessão do Conselho dos Ministros da Defesa dos paises signatários do Pacto do Atlantico acabou ontem, ás 18 e 50. Publicou-se um comunicado que enumera as individualidades que tomaram parte na conferência e indica que a Comissão de Defesa do Pacto do Atlantico teve a sua segunda reunião desde que foi criada, tendo-se reunido para examinar as questões que lhe foram submetidas pela Comissão Militar do Norte do Atlantico e a Comissão Militar de Produção e Abastecimentos da mesma região. A Comissão de Defesa pôs-se de acordo quanto ás decisões seguintes:

1.ª — Concepção estratégica com vista á defesa comum da zona do Norte do Atlantico; 2.ª—Elaboração dum programa de produção e abastecimento em armamentos bem como equipamentos; 3.ª—Coordenação dos planos de defesa dos diferentes grupos regionais; 4.ª—Preparação dos planos gerais para a organização do Pacto do Norte do Atlantico.

E o comunicado prossegue: «A Comissão Militar, sob a presidência do general Omar Bradley, presidente da Comissão dos Chefes dos Estados-Maiores, tinha-se reunido em Paris em 29 de Novembro deste ano antes da Comissão de Defesa. Compunha-se dos chefes dos estados-maiores da Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islandia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Holanda, Portugal e Grã-Bretanha. Desde a primeira reunião em Washington, em 6 de Outubro, a Comissão Militar e o seu grupo permanente dedicaram-se á preparação dum conceito estratégico, o qual conjugue os esforços de cada nação com o auxilio mutuo cujos principios figuram no artigo 5.º do tratado. A finalidade é atingir um potencial militar adequado, economizando-se ao mesmo tempo recursos e efectivos. Na sua primeira sessão de Londres, em 1 e 2 de Novembro, a Comissão Militar de Produção e Abastecimentos do Norte do Atlantico, presidida por Halaby, membro do gabinete do secretário de Estado para a Defesa dos Estados Unidos, forneceu para exame da Comissão de Defesa um

(Continua na ultima página)

O acordo comercial luso-britânico

LONDRES, 2—O secretário britanico do Comércio Externo, Arthur Bottomly, confirmou ontem na Camara dos Comuns que estavam agora concluidas as negociações entre a Grã-Bretanha e Portugal acerca de um acordo comercial e de pagamentos no próximo ano. Tomaram-se medidas para a expansão do comércio em cada uma das direcções—segundo afirmou. Os pormenores seriam anunciados mais tarde.—(Reuter).

O ministro das Obras Públicas

visitou ontem o distrito de Beja onde inaugurou alguns melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

MOURA, 2—(Pelo telefone)—O sr. ministro das Obras Publicas passou a noite em Beja, cidade que ontem visitou, e seguiu de manhã para Aldeia Nova de S. Bento, com passagem por Serpa, a caminho de Moura, termo da sua viagem pelo distrito de Beja.

Acompanhado dos srs. drs. Quirino Mealha, governador civil de Beja, e Grech Torres, secretario; tenente-coronel Bastos de Carvalho, como representante do comandante do Regimento de Infantaria 3; presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Aljustrel, director dos Serviços de Estradas do Distrito, comandante da Policia de Segurança Publica e ainda dos tecnicos do seu ministerio, engenheiros Trigo de Morais e Sá e Melo, e do seu secretario, engenheiro Carlos Schmidt, o titular da pasta das Obras Publicas iniciou os seus trabalhos por Serpa, a despeito do mau tempo. Foi visitado o Instituto do Bom Pastor, instituição de regeneração de raparigas, dirigido pela madre superiora Maria Teresa de S. José Pestana da Silva. Ali encontravam-se tambem os srs. drs. Carlos Cortês e Betencourt, intendente da Pecuaria de Serpa, e engenheiro Fernandes Oliveira, presidente da Camara local. O sr. engenheiro José Frederico Ulrich verificou a necessidade de obras de reparação e ampliação. Devido á constante e forte chuva que então caía, não foi possivel ao sr. ministro das Obras Publicas visitar o vale de Enxol, no concelho de Serpa, onde se pensa fazer um aproveitamento que irrigará 400 hectares no sentido de debelar a crise de trabalho. Além deste possivel aproveitamento, vai ser estudado um outro, que terá barragem em Balsinha, na ribeira de Toutalga, a 18 quilómetros de Moura, para regar 500 hectares. Além destes dois trabalhos, a Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos tem já em estudo os aproveitamentos da Varzea Redonda, junto de Jeromenha e de Montemor-o-Novo, no distrito de Evora, o primeiro para beneficiar 300 hectares, e o segundo para regar 500. Os estudos de campo destes dois ultimos aproveitamentos estão quase concluidos.

No conjunto, pretende-se com essas obras combater as crises de trabalho no Alentejo. O sentido de provavel aproveitamento social destas beneficiações deverá ser a colonização familiar, com base na atribuição de uns três hectares de terras por familia, dos quais uma terça parte poderia ser de regadio. Bem util seria que, se esta ideia fecundasse no Alen-

(Continua na página central)

O Algarve está há seis dias sob chuvas torrenciais

Os prejuizos sobem a centos de contos

FARO, 1.—Desde o passado domingo que em todo o Algarve chove ininterruptamente, motivo por que se verificam inundações por toda a parte, especialmente entre Faro e Tavira, onde é elevado o numero de ribeiros que, habitualmente, dão vazão ás águas de toda a serra algarvia.

Nesta cidade, como quase sempre acontece quando as chuvas se mantêm por certo tempo, ficaram inundadas partes das casas na Pontinha, no Largo da Alagoa, nas Ruas Rebelo da Silva e Manuel Belmarço, etc.

O Rio Seco trasbordou por três vezes e, esta tarde, pôs em sério risco o gado existente no estábulo do proprietário Francisco Rosa, cujas vacas, em numero elevado, tiveram de ser retiradas para a estrada, pois a água subira a mais de um metro de altura, causando sérios prejuizos em toda a propriedade que foi inundada, numa extensão enorme.

Ao local acorreram, mesmo debaixo de chuva, centenas de pessoas de Olhão e Faro para ver o lençol de água que cobria várias propriedades, numa extensão de mais de uma dezena de quilómetros.

A água, desde o sitio dos Salgados até ao da Garganta, galgou a linha do caminho de ferro, o que provocou atraso em alguns comboios, como o comboio das 4 e 40, de

(Continua na 3.ª pag.)

BARCO DE PESCA PORTUGUÊS

que colidiu com um rochedo

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 2 — O barco de pesca português «Montedor», de 448 toneladas, chegou ontem á noite a este porto com um rombo á proa por ter ido de encontro a um rochedo nas proximidades de Cabo Spear. Aquele barco dirigia-se para a Baía Bulls, a 50 milhas de São João, quando colidiu com o rochedo devido ao denso nevoeiro. Não houve vitimas. —(Reuter).

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O tempo em Portugal e na parte Leste de Espanha continua afectado por uma depressão centrada no Atlantico, entre a costa portuguesa e a Madeira, onde há aguaceiros e ventos fortes.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 DE AMANHÃ: Em todo o continente: Ceu nublado a coberto, aguaceiros, com possibilidade de trovoadas na região Sul, e chuva intermitente nas restantes regiões. Vento bonançoso do quadrante Sul e temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 16°,5; mínima, 13°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,2; mínima, 14°,5.*

O subsecretário
das Obras Públicas
visitou Trancoso

TRANCOSO, 2— (Pelo telefone)—Para presidir á cerimónia da inauguração do novo edificio dos Bombeiros Voluntários, deslocou-se a esta vila o subsecretário das Obras Publicas, sr. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, que foi recebido e acompanhado com todas as honras até ao edificio da Camara Municipal, onde o presidente da Camara, sr. Luis Lopes de Campos Albuquerque lhe apresentou as boas vindas e agradeceu o interesse que pôs na obra que ia ser inaugurada. O governador civil da Guarda, sr. dr. Ernesto Pereira, teve também palavras de agradecimento e louvor para o sr. subsecretário das Obras Publicas.

Terminada a sessão, o sr. eng.º Saraiva e Sousa, acompanhado pelo governador civil e presidente da Camara, seguidos de muito povo, dirigiram-se para o local da nova sede dos Bombeiros Voluntários, onde se trocaram novas saudações. O sr. subsecretário das Obras Publicas prometeu ainda a construção dum pequeno bairro para as classes menos abastadas. A' noite, realizou-se um banquete de honra, oferecido ao subsecretário das Obras Publicas, em que tomaram parte mais de 100 pessoas.

UM DIRECTOR DA ROCKEFELLER
visita os nossos estabelecimentos científicos

Vindo de Madrid e Paris, em automovel, chegou a Lisboa o sr. dr. Struthers, director da Fundação Rockefeller para a Europa, que veio visitar os principais estabelecimentos cientificos do nosso Pais e tomar contacto com os médicos portugueses, a fim de apreciar os progressos registados entre nós, neste campo.

O dr. Struthers principiou as suas visitas pelo Instituto Português de Oncologia, estabelecimento a que a Fundação Rockefeller tem dedicado sempre particular atenção. Recebido pelos srs. professores drs. Francisco Gentil e Toscano Rico e pelo dr. Lima Basto, visitou demoradamente as modernissimas instalações daquele Instituto e esteve na respectiva escola de enfermeiras, cuja criação foi carinhosamente auxiliada pela Fundação.

O dr. Struthers visitou tambem a Faculdade de Medicina, onde o aguardavam os srs. professores Toscano Rico e Celestino da Costa.

Estão ainda marcadas visitas ao hospital Julio de Matos e ás obras dos Hospitais Escolares.

Amanhã, o dr. Struthers seguirá para Coimbra.

Citroën 15 c. v.

em óptimo estado. Vende-se ou troca-se por carro pequeno.
Rua Rodrigues Sampaio, 29

Dr. Gil Pessanha Alcotorado

Retoma a clinica no dia 1 de Dezembro no seu novo consultório Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, 2.º dit.º, (esquina Alexandre Herculano). Telef. 53739.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

VALORES	Cotação	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	645$	645$	646$
Consolidado 3 % T. 10	704$	703$	704$
Consolidado 3 1/2 T. 10	822$	821$	823$
Centenários 4 %	1.938$	1.937$	1938$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	959$	964$
Idem 1943	—	960$	—
Idem 1944	—	959$	960$
Externas 1.ª série	1.050$	1.050$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.030$	1.050$
Externas 3.ª série	—	1.130$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.050$	1.070$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	160$	164$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.050$	3.045$	—
Lisboa e Acores por	—	722$	—
Ultramarino cp. T. p....	550$	495$	551$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.200$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	1.190$	1.180$	1.210$
Nacional...	—	930$	1.000$
Sagres	—	1.100$	1.500$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	122$	127$
Cimentos Leiria T. p....	—	255$	—
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	164$	164$	165$
Alto Alentejo cupão ...	131$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	—	250$	—
Portugal e Colónias ...	265$	263$	268$
Nac. Navegação T. p.	—	—	760$
Colonial de Navegação	—	450$	490$
Port. Tabacos cupão ...	334$	334$	335$
Tabacos Portugal cupão	420$	418$	424$
União Eléctrica Port. ...	170$	169$	170$
Cassequel	—	725$	739$
Agricola das Neves ...	740$	731$	744$
Agricultura Colonial ...	520$	516$	522$
Açucar de Angola... ...	2.268$	2.268$	2.270$
Buzi	118$	117$	118$
Cabinda...	—	75$	81$
Ilha do Principe	—	—	990$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Moçambique	48$	48$	48$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

DE LUTO

Dr. Manuel Freire de Saude

Faleceu em casa de seu pai, o ilustre pintor António Saude, o distinto médico e exemplar homem de bem sr. dr. Manuel Freire de Saude, que, durante vários anos, exerceu clinica em Ficalho.

O enterro realizou-se hoje da Rua de Infantaria I, n.º 4, ás 11 horas, não se tendo feito convites. O extinto, que contava 47 anos, deixa viuva e três filhos. A' familia enlutada o «Diário de Lisboa» apresenta sentidos pezames.

José Metrass de Azevedo

Na sua residência, Avenida da Liberdade, 204, 2.º, esq., faleceu o sr. José Metrass de Azevedo, engenheiro mecanico, de 55 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Luisa Maria Roussado dos Santos Azevedo. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Gilberto Marques de Brito

Faleceu o sr. Gilberto Marques de Brito, de 51 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalheda de Brito. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Calçada Marquês de Abrantes, 40, 2.º, direito, para o cemitério dos Prazeres.

José Joaquim Malheiro

Em Seixas do Minho, faleceu, com 70 anos, o sr. José Joaquim Malheiro, solteiro, proprietário, tio do 1.º sargento de Caçadores 9, de Viana do Castelo, sr. Humberto de Barros, e do construtor civil, residente em Lisboa, sr. Luis Rocha.

D. Laura Pisarro Montenegro

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 2 — Em casa de sua filha, sr.ª D. Helena Pisarro Montenegro Seixas, e de seu genro, sr. José Maria Pessanha do Lago Seixas, faleceu, em Ervedosa do Douro, a sr.ª D. Laura Leonor Pisarro Montenegro, de 70 anos, viuva do que foi neste concelho grande viti-vinicultor echefe do antigo partido evolucionista, sr. Julio António Teixeira da Costa Montenegro.

O funeral, que se efectuou para esta vila, foi excepcionalmente concorrido.

A CASA VALENTE COSTA & C.ª L.DA
volta ao mercado de Lisboa com os seus afamados vinhos
O depósito é na RUA S. FILIPE NERY, 27

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

O jardineiro Alfredo Lopes, de 53 anos, Quinta das Comendadeiras, 250, colhido por um automovel na Avenida da India, chegou morto ao hospital. O corpo seguiu para o necrotério.

—No hospital de S. José morreu José Francisco Marques, de 26 anos, jornaleiro, Calçada do Duque de Lafões, 16, que há dias sofreu um desastre com a camioneta que tomara e conduzia, apesar de para isso não ter habilitação.

—Na Avenida do Aeroporto foi colhido por um automovel o jardineiro Daniel Pereira, de 50 anos, ali residente. Recolheu sem fala ao hospital de S. José.

EXPLOSÃO DUM FOGÃO—Ontem, foram reclâmados os socorros dos Sapadores-Bombeiros, para a Rua da Boavista, 77, r/c., residência da sr.ª D. Clotilde Duarte, em virtude de ali haver explodido um fogão a petroleo. O pessoal da 1.ª Companhia, dirigido pelo subchefe Gonçalves, verificou que o incêndio provocado pela explosão já fora extinto, conduzindo aquela senhora ao posto de socorros do Batalhão, onde recebeu tratamento duma queimadura num braço.

CONFERENCIAS

E' hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia que se realiza a conferência do sr. dr. Mário de Oliveira, intitulada «O Campo e a Cidade». Esta conferência, da iniciativa da União Nacional, será presidida pelo sr. dr. Ulisses Cortês.

—Jacques Chatenet fará esta noite, no Instituto Francês, , sua ultima conferência em Lisboa, falando de «A sociedade francesa na véspera da guerra de 1914».

Homenagem a um funcionário da Camara Municipal

Atingiu hoje o limite de idade o continuo de 1.ª classe da Camara Municipal, sr. Manuel Fernandes, de 70 anos, com vinte e oito de serviço municipal, sendo os ultimos dezoito na sessão de Escrevania.

O sr. Manuel Fernandes distinguiu-se sempre pelo seu zelo e bonomia—um simpático velhinho—, afável e disciplinado.

Foi-lhe prestada hoje na dita sessão de Escrevania uma singela homenagem de despedida, á qual compareceram muitos funcionários, além de todos os seus colegas de categoria, com o chefe de pessoal menor, e entre eles o sr. dr. Virgilio Laque, chefe da secção de Ouvidoria, em representação também do sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Culturais, que se encontra fora de Lisboa, os chefes de várias secções srs. Gualdim Edmundo de Andrade, dr. Augusto Sá Viana, Emilio Mota, Jaime Brejo, o almoxarife sr. Simões Coelho, etc.

O sr. dr. Virgilio Saque em breves palavras pôs em destaque as qualidades do homenageado, o exemplo de dedicação da sua vida de funcionário modesto, que em todos deixa amigos.

Ao homenageado foram-lhe então oferecidas várias lembranças, contidas em envelopes. Mostrava-se o velho Manuel Fernandes, que ostentava a sua medalha de serviços distintos, muito comovido, agradecendo a todos e por todos sendo abraçado.

Uma sessão de homenagem
á memória do pintor Constancio Silva

Realiza-se esta noite, pelas 21 e 30, com a assistência do director geral do Ensino Técnico, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sessão de homenagem á memória do distinto artista e professor que foi o pintor Constancio da Silva, cuja exposição póstuma se encerra também esta noite. Usarão da palavra na sessão solene, os srs. Barros Queirós, pela S. N. B. A.; eng. Lino Jorge, director da Escola Industrial Marquês de Pombal, e profesor sr. Abilio Meireles, que falará em nome da familia de Constancia da Silva.

O Quiosque Tivoli
comemorou ontem o 15.º aniversário da sua fundação

Passou ontem mais um aniversário,—o 15.º—do Quiosque Tivoli. Fundado pelo saudoso José B. Cunha, conseguiu em curto espaço de tempo impôr-se como uma das primeiras organizações do ramo de lotarias, distribuindo inumeros premios grandes pelos seus clientes.

Para comemorar o acontecimento, o pessoal do Quiosque Tivoli e das suas sucursais de Lisboa e Porto, reuniram-se ontem num jantar de confraternização muito intimo.

DR. J. FERREIRA MALAQUIAS
APARELHO DIGESTIVO. D. ANO-RECTAIS. GASTROSCOPIA
Mudou consultório p.ª R. C. Castelo Branco, 2, 2.º-dit.º (Esq. R. Alexandre Herculano)
Telef. 53689)

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio à cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

Uma queixa imprudente

revelou à Polícia um caso de notas falsas

Há dias, foi ás Caldas da Rainha o agente Carreira do Espirito Santo, da Policia Judiciária, para proceder a investigações ácerca duma queixa apresentada por Firmino Luis Ferreira, casado, de 46 anos, natural do lugar da Bufarda, daquele concelho, e ali residente, contra o cadestrado Alfredo Fidalgo Vicente «O Rato Cego», a quem acusava de o ter roubado. Haviam estado ambos presos na cadeia daquela cidade; e, quando ambos sairam, o «Rato Cego» foi á adega do Firmino, onde estiveram provando os vinhos; a certa altura, o Fidalgo tirou da algibeira um frasquinho, destapou-o e passou-o pelo nariz do queixoso, que imediatamente perdeu os sentidos e, quando voltou a si, o Firmino verificou que o seu companheiro de prisão desaparecera, levando 9 contos que estavam escondidos num barril.

Procurando o «Rato Cego», o Firmino foi encontrá-lo em Reguengo Grande, onde o mandou prender. Já então ele gastara dois contos em anéis e pulseiras que ostentava, em flagrante contraste com os seus pés descalços...

Depois de largamente interrogados os dois, veio a apurar-se que as coisas não se haviam passado como o queixoso relatara, mas da seguinte maneira: o «Rato Cego» propôs, há tempos, ao Firmino, um «negócio» de notas falsas, dizendo-lhe que se encarregaria do seu fabrico. O Firmino aceitou e, depois de lhe dar algum dinheiro, para ingredientes, disse-lhe para ele passar pela adega, o que ele fez, realizando ali um «decalque» duma nota de cem escudos. Entusiasmado com o que vira, o Firmino entregou-lhe 9 contos, para que ele lhe fizesse 18 contos em notas falsas. O «Rato Cego» agarrou no dinheiro e meteu-o numa prensa de madeira, juntamente com papeis em branco; mas a certa altura, escamoteou o dinheiro, deixando prensados apenas os papeis, e dizendo ao Firmino:

—Você só abra isto daqui a três horas! Senão, estraga tudo. E é preciso fazer força na prensa, para que ela não abra...

O Firmino, enquanto o outro se ia embora, sentou-se em cima da prensa que só abriu três horas depois, ficando verdadeiramente desesperado quando verificou que as suas ricas notas tinham desaparecido; e, depois de muito magicar, inventou a história da «narcotização» que contou á Policia.

Resultado: o queixoso e o Fidalgo regressaram á cadeia das Caldas da Rainha, enquanto o agente investigador redigia o seu relatório, que foi entregue ao sr. dr. Ernesto da Fonseca, inspector da secção central da Policia Judiciária.

AS GRANDES INICIATIVAS

A fábrica de cimentos brancos em Pataias

Uma entrevista com o construtor sr. Artur Nunes Tiago

A recente inauguração, em Pataias, em regime experimental, ainda, na Fábrica de Cimentos Brancos, de um forno rotativo com a capacidade de 60.000 toneladas, veio mostrar-nos que a industria nacional contará, dentro de pouco tempo, com uma unidade de excepcional importancia. Não só se honrará a industria, como se aliviará o Pais da importação de um produto indispensável á construção civil.

Quis o acaso que encontrassemos em Lisboa o sr. Artur Nunes Tiago, figura conhecida nos nossos meios, que durante dois anos despendeu considerável actividade profissional na construção da fábrica. Chegara de Pataias, cheio de entusiasmo por «ter visto, finalmente, moverem-se as máquinas e fumegarem as chaminés»—tais foram as expressões com que nos acolheu.

—Voltará a Pataias?—perguntámos-lhe.

—Não digo que não, mas o certo é que terminou em Agosto do ano corrente a minha actividade profissional na «Cibra». Durante mais de dois anos, num esforço incessante, fiz tudo quanto me foi possivel para corresponder ao que de mim esperava um homem que me honrou com a sua escolha. E quando a minha missão terminou, senti a maior satisfação, uma alegria sincera, tanto mais que me foi consolador verificar que tinha conquistado a confiança do sr. engenheiro Quintanilha Pinto, director da Companhia de Cimentos Brancos. Muito grato estou, também, ao conselho de administração, que me distinguiu igualmente com a sua confiança.

—Lembramo-nos de que se sentia de certo modo desanimado, no começo da obra...

—É verdade, mas, hoje, posso atribuir esse meu estado de espirito ao facto de termos, eu e o engenheiro-director, um desconhecimento completo das nossas mutuas qualidades pessoais. Isso passou...

—Vê-se agora que levou a cabo uma obra importante...

—Da maior importancia a reputo eu. Podemos hoje avaliar do vulto desta obra, por sabermos que se despenderam muitas dezenas de milhões de escudos na construção dos edificios e na montagem das máquinas, só para se iniciar corajosamente uma industria ainda inédita em Portugal. Este facto demonstra as qualidades extraordinárias dos homens que se lançaram a tão vasto empreendimento.

—Quanto tempo consumiu na construção da fábrica?...

—Perdão—apressou-se a esclarecer o nosso entrevistado.—Eu não construi a fábrica... Apenas colaborei na construção, o que me parece coisa muito diversa. Numa construção há sempre vários elementos de execução, cada qual entregue a uma função própria. Limitei-me, por isso, ao papel de colaborador do engenheiro-director, bem como o pessoal a meu cargo. E aproveito a ocasião para enaltecer a boa-vontade de que muitos deram provas e a competência de alguns...

E depois de uma pausa:

—Todas as construções me despertam o maior interesse. E a nova fábrica oferece um conjunto admirável até para leigos... Construiram-se dois grupos de silos circulares, um dos grupos com 15 m. de altura e 8 m. de diametro, o outro, com 20 m. de altura e 13 de diametro; uma chaminé de cimento armado, com 62 m. de altura, e, ainda, uma torre de alimentação do forno, também de cimento armado, com 27 m. de altura, e rematada por um depósito com a capacidade aproximada de 200.000 litros de água. Construiram-se mais: um edificio para a secção de britagem com o secador; um edificio de aquecimento por óleos, ligado á marcha do forno; outro edificio para o moinho de pó cru e outro para o moinho de cimento; finalmente, um edificio para a secção de ensacamento. A trabalhos de tamanho vulto podemos juntar tanto as obras preliminares, como as complementares. Entre elas, a cravação em fundação de estacas de cimento armado, moldadas no próprio terreno. Executei apenas uma parte deste trabalho, pela primeira vez na minha já longa vida de construtor civil, visto que a maior parte fora confiada a uma empresa da especialidade.

—O que nos diz—observámos—dá uma ideia nitida da importancia do trabalho...

—É verdade, mas toda a obra, por muito vasta, se executa com relativa facilidade quando existe, como no caso presente, uma cooperação intima e perfeita. Como já lhe disse, tive um excelente orientador no sr. engenheiro-director Quintanilha Pinto, verdadeiro homem de acção, que, com o seu dinamismo e a sua visão, me estimulou a usar de todas as minhas possibilidades e me animou a levar a termo feliz a minha missão, que tão dificil me parecia. A sua energia pessoal, a sua vontade dominadora, não o inibiram de ser justo na hora própria e por isso lhe presto homenagem...

E, a concluir:

—Estou satisfeito, muito satisfeito, e só uma saudade mancha esta minha alegria, quando lembro que um desastre brutal cortou a vida de um amigo querido: Carlos de Oliveira Raposo, um dos colboradores iniciais desta obra. Ele me atraiu com o seu entusiasmo e me ligou á realização da vasta empresa. Para corresponder á sua estima, á sua amizade tão confiada, tudo fiz. Nenhum momento deixo passar sem que tribute á sua memória o meu reconhecimento e a minha admiração pelas suas inexcediveis qualidades de inteligência e de trabalho. Todas estas circunstancias, bem como o desejo de corresponder á confiança do conselho de administração da «Cibra», permitiram que realizasse a maior obra da minha vida profissional.

Os danos causados pelos temporais em todo o Algarve

(Continuação da 1.ª pag.)

Olhão para Lagos, que, depois de ali se encontrar parado por algum tempo, avançou para esta cidade vagarosamente, chegando aqui com atraso.

Naquele local, está em sério risco o pontão do caminho de ferro, pois as águas correm com grande intensidade, arrastando as pedras que servem de base ás chulipas da linha.

Entre Faro e Olhão e entre Olhão e Tavira, todos os ribeiros trasbordaram, inundando todas as propriedades que a vista alcança, rebentando paredes, derrubando alguns casebres antigos e barracas de junco.

Aproveitando o feriado de hoje, dezenas de automóveis, em marcha vagarosa, seguiam pela estrada e centenas de pessoas entretinham-se a ver o espectáculo das enxurradas.

Desde o Gilão, em Tavira—que já hoje não se encontrava inundada—até a S. João da Venda—a caminho de Loulé— todos os ribeiros trasbordaram, causando centenas de contos de prejuizos em todas as propriedades ribeirinhas do Algarve.

O troço de estrada em S. João da Venda—inaugurado há pouco tempo e que muito facilitava o transito desta capital para Barlavento—foi encerrado ao transito, em virtude da estrada ter abatido em grande parte, e noutros lugares se terem aberto fendas. O muro de vedação próximo, assim como uma parede duma propriedade contigua, abateu, numa extensão superior a 500 metros. Por toda a parte, há desolação e miséria. O Ribeiro de Bela Mandil, nos suburbios de Olhão, trasbordou e inundou em grande parte a propriedade do sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz, assim como muitas outras, onde já havia sementeiras, que foram arrastadas pelas águas.

A Fabrica União Industrial, em frente ao campo de jogos do Olhanense, em Olhão, inundou-se, causando as águas, que galgaram a estrada Nacional 23-IA, grandes prejuizos.

A Avenida Dr. Bernardino da Silva, era um lençol de água, em virtude de haver rebentado o muro duma quinta ali existente onde a água atingiu muito mais de um metro de altura.

Os Bombeiros Municipais de Olhão, foram chamados ao sitio da Palinha, a fim de esgotar um estábulo que se havia inundado, pertencente ao sr. António Jacinto, recorrendo-se ao corte da parede da propriedade para as águas seguirem para a sarjeta.

Também os Bombeiros Municipais de Faro prestaram relevantes serviços na Rua Extrema, onde a água atingiu quase um metro de altura, em algumas habitações.

No mar não se registou quaisquer desastres, em virtude do mau tempo se ter feito sentir com antecedência, encontrando-se as embarcações nos respectivos ancoradouros.

Apenas o navio português «Anfitrite», aqui esperado desde sábado passado, se encontra imobilizado em Portimão, com avaria a bordo, e devido ao mau tempo.

O navio «Latona» anda pairando ao largo da costa algarvia, aguardando uma oportunidade de fundear junto á barra, para receber carga para Anvers.

A enxurrada vinda do Posto Rádio Naval e desde a Avenida de Santo António do Alto, onde se encontra o novo edificio liceal, deixou na Pontinha, parte baixa da cidade, toneladas de areia, lama e pedregulhos que estão a ser retirados.

Verdade seja que os povos, o arvoredo e até a limpeza de algumas terras algarvias beneficiaram imenso, mas os prejuizos nas propriedades, nos pontões, estradas e nas margens dos ribeiros são elevadissimos.

O comboio «rápido» do Algarve, que chega aqui ás 15 horas, trouxe cerca de 3 horas de atraso, pelo desabamento duma barreira, em Santa Clara-Saboia.

Recomeçou a chuva, depois duma curta interrupção

FARO, 2 — (Pelo telefone). — Após 96 horas sucessivas de chuva, a trovoada que pairou esta madrugada sobre a região, acompanhada de fortes bategas de água, «limpou» o tempo, havendo uma meia duzia de horas de Sol. Mas, ás 15 horas, recomeçou a chuva que, por ser intermitente, não traz perigo de qualquer inundação, ou agravamento de riscos já existentes.

Operários municipais procedem á limpeza das ruas e á desobstrução das sarjetas, enquanto brigadas da Direcção Geral das Estradas, percorrem a provincia, procurando desimpedi as estradas e regularizar os cursos dos ribeiros.

VIDA RELIGIOSA

S. Francisco Xavier

Por devoção dos portugueses, naturais de Goa, residentes em Lisboa, ámanhã, 3 de Dezembro (dia em que na velha cidade de Goa se celebra solenemente o culto do Santo Apóstolo das Indias, com a assistência das altas autoridades eclesiásticas, civis e militares), o sr. arcebispo de Cizico D. Manuel Ferreira da Silva celebra missa solene, ás 9 e 45, na igreja de S. Domingos.

DENTADURAS

Sem camara de ar, novidade, muito conhecida no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares. Informações gratuitas.

MARIO RIBEIRO
Especializado em Paris
Rua da Prata, 267, 1.º

Dentes maravilhosos...

Boca com bom paladar...

graças à ESPUMA

Um simples centímetro de Kolynos na escova de dentes é quanto basta para que se obtenha grande quantidade de espuma que limpa e refresca. Não é preciso fazer qualquer pressão; a espuma se encarrega de passar em tôrno das cavidades dos dentes limpando-as e embranquecendo-as. A espuma desaparece com um simples bochecho. A boca fica sempre com um sabor agradável.

Preço 12$50

KP.3

Nos dias festivos
ESPUMANTES NATURAIS
SEMPRE PRIMEIROS Caves Vice-Rei SEMPRE MELHORES

AGENTES EM LISBOA: Silva, Caldeira & Magalhães, L.da Rua de S. Julião, n.º 32
Telefone 28125

AINDA AS ELEIÇÕES EM PORTALEGRE

O protesto apresentado pelo candidato da «lista B»

e as decisões que sobre ele foram adoptadas

Os candidatos da «lista B» no distrito de Portalegre, por ocasião da recente eleição para deputados, enviaram ao presidente da assembleia dsitrital de apuromento o seguinte protesto:

«Os abaixo assinados, candidatos a deputados pelo circulo de Portalegre, cujos nomes constituiram a lista B apresentada ao sufrágio por este circulo, têm a honra de apresentar á assembleia de que V. Ex.ª é digno presidente o seu protesto, que nos termos do art.º 32.º do Decreto-lei n.º 37.570, de 3 de Outubro ultimo, deduzem com os fundamentos seguintes:

a)—Foram ilegalmente contados todos os votos atribuidos á lista A, visto esta lista ser transparente e apresentar, como marca ou sinal externo, bem visivel, a sombra dos próprios nomes, o que contraria expressamente o art.º 6.º do citado decreto-lei;

b)—Pelo motivo indicado na alinea anterior, o voto dos eleitores dessa lista deixou de ser secreto, contràriamente ao que prescreve o art.º 61.º do mesmo decreto-lei, violando-se assim a mesma lei em matéria grave que diz respeito ao próprio espirito e finalidade essencial da Constiuição, na garantia da genuinidade da formação de um dos orgãos da soberania sobre a base não sofismada do sufrágio directo dos cidadãos eleitores (art.º 85.º da Constituição).

c)—Esta finalidade essencial é confirmada pela letra e espirito de outras disposições legais, como as do art.º 81.º do Decreto-lei n.º 37.570 e o n.º 4.º do art.º 8.º, e numeros 2.º, 3.º e 4.º do art.º 115.º da Constituição.

d)—A transparência já referida é facto publico e notório, pelo que não é necessário prová-lo, para que se dê como verificada a ilegabilidade daí resultante.

e)—De tal modo o segredo do escrutinio era impedido pela transparência da lista A, que numa das Assembleias o seu presidente, antes da contagem das listas, disse qual o numero de eleitores de cada uma delas, só por ter feito a contagem por transparência.

f)—A transparência da lista A evitou que grande numero de eleitores simpatizantes com a lista B votassem a seu favor, por serem funcionários ou pertencentes a organismos e empresas dependentes do Estado, e temerem represálias.

g)—Este efeito de coacção parece ter sido deliberadamente querido pela União Nacional, pois sabe-se que as listas inconfundiveis (em papel de luxo) só foram utilizadas em Portalegre e supomos que em Castelo Branco, isto é, onde havia listas distintas das da União Nacional.

Do facto da transparência e ilegalidade das listas foi, antes das eleições, advertido por um dos signatários, S. Ex.ª o senhor ministro do Interior.

h)—Também é publico e notório que neste circulo se exerceu uma ilegal interferência do Governo no acto eleitoral, destruindo a distinção dos órgãos da soberania (art.º 71.º da Constituição), violando o principio de que a Assembleia Nacional emana dos cidadãos—eleitores—só desses e não dos cidadãos—ministros—(art.º 85.º da mesma), e infringindo também, quanto á Constituição, o espirito dos numeros 2.º, 3.º e 4.º do art.º 115.º; e a letra expressa do art.º 109.º que não abrange qualquer forma de actividade eleitoral entre as atribuições dos ministros.

i)—Esta interferência ilegal do Governo foi consittuida:

1)—Pelas palavras de Sua Ex.ª o sr. presidente do Conselho, quando considerou de oposição a lista B, e declarou não desejar a sua vitória, com o que se veio a estabelecer (apesar dos esforços dos signatários para evitar essa interpretação de tais palavras) uma coacção fortissima sobre as consciências na razão directa do seu imenso prestigio, resultante das suas excepcionais benemerências ao serviço da Nação e da sua própria autoridade de chefe do Governo, pondo toda essa autoridade no prato da balança em favor da lista da União Nacional, a qual aliás, segundo o n.º 1 dos seus Estatutos, é independente do Estado.

2)—Pela coacção moral resultante, por parte do Governo da concessão apresentada de benefícios publicos em vésperas de eleição, das promessas oficiais e oficiosas feitas ás várias localidades e das visitas ministeriais, que, como também é publico e notório, tiveram directa relação com o momento eleitoral.

3)—Pela coacção moral exercida pelo Ex.mo sr. governador civil em virtude da afirmação de que aos presidentes das Camaras *lhes competia e era mister apoiar a lista da União Nacional*, afirmação que consta da sua carta de 27 de Outubro de 1949 publicada na Imprensa, apoio aliás de todo ilegal.

j)—Constituiu gravissima coacção moral sobre os eleitores a afirmação de uma conivência da lista B com as facções esquerdistas e comunizantes, afirmação propalada por representantes da União Nacional e do próprio Governo, com o efeito de alienar a simpatia de parte do eleitorado conservador iludido por essa afirmação, o qual assim foi levado a votar na lista A, juntando os seus votos aos desses mesmos eleitores esquerdistas; isto se prova com o caso clamoroso de Gavião entregue a autoridades democráticas e apresentando uma votação democrática em massa em favor da União Nacional e também pelo facto evidente de a lista B ter tido inferior votação em Marvão, Castelo de Vide, Campo Maior e Portalegre, justamente em meios com numerosos elementos esquerdistas.

k)—Apesar de a União Nacional ser, segundo os seus estatutos, uma associação *independente do Estado*, as autoridades concederam-lhe em favor dos serviços das suas candidaturas todos os privilégios e beneficios, principalmente o de exclusiva consulta dos cadernos eleitorais, com desigualdade e prejuizo enorme para as da lista B.

l)—Tendo sido pedida ao Ex.mo sr. governador civil autorização para que os candidatos da lista B indicassem delegados junto das mesas das assembleias eleitorais, isto lhes foi recusado, com o fundamento de que a lei o não permitia, quanto é certo que, se não o estabelece positivamente, também o não proibe, e por isso deve considerar-se que o admite de harmonia com o próprio espirito da lei e a óbvia intenção do legislador de assegurar ao mávima a genuinidade do voto e a lisura das operações eleitorais.

m)—Foram ilegalmente constituidas muitas das mesas eleitorais, porque para uma, pelo menos, a da freguesia de S. Lourenço, da cidade de Portalegre, foi nomeado como vice-presidente tendo exercido, por vezes, as funções de presidente, um individuo estranho ao circulo; e porque, para outros, foram nomeados vogais individuos estranhos ás respectivas assembleias, o que é contra a lei porque, embora pudessem estar munidos de certidão de eleitor, esta sua qualidade só podia ser reconhecida pelas referidas mesas, de que eles, portanto, não podiam fazer parte.

n)—Muitas mesas foram constituidas ilegitimamente, visto que a porta das respectivas assembleias foi aberta ás 9 horas, já com as mesas constituidas, o que importa necessàriamente e nos termos do § unico do art.º 47.º do citado Decreto-lei a nulidade de todos os actos eleitorais em que interferiram.

o)—Pessoas fidedignas asseveram ter observado grande disparidade entre o numero de eleitores que foram vistos entrar nas assembleias e o numero de votantes que depois foi dado a publico, o que leva a concluir que terá havido grandes irregularidades.

p)—Também constitui matéria de justo protesto a brevidade do periodo eleitoral, insuficiente para a organização de um livre esforço civico destituido dos favores do Estado e das vantagens da organização politica da União Nacional.

Estas, sumàriamente, as razões fundamentam o presente protesto, podendo o Governo, para acréscimo da aliás superabundante prova delas, ordenar o competente inquérito, que os signatários esperam para prestigio do próprio Governo e clara elucidação da opinião publica.

* * *

Sobre os anteriores fundamentos formulam os signatários as conclusões do seu protesto nos seguintes termos:

Seria ilegal e nula a proclamação como deputados dos candidatos da lista A, por ser juridicamente impossivel contar os seus votos, devido á nulidade material da própria lista, como se demonstrou, devendo assim ser proclamados como deputados eleitos os candidatos da lista B.

A esta rigorosa razão juridica acresce—para que assim se faça—a evidência moral que se impõe a qualquer pessoa de recta razão de que as próprias extraordinárias coacções já alegadas que foi necessário exercer a favor da lista A, mostram que, sem elas, o eleitorado se inclinaria para a lista B; se até contra esta foi preciso trazer a autoridade de Salazar, é provável sinal de que sem essa e as outras coacções a lista B triunfaria.

Mas mesmo que assim se não julgue protestam os signatários que deve ser anulada a eleição pelos restantes fundamentos.

Portalegre, 17 de Novembro, de 1949.—*André Ribeiro, João Pirão Caldeira, Jorge Bastos e José Pequito Rebelo*».

Sobre este documento, a assembleia distrital de apuramento do circulo de Portalegre adoptou a decisão que consta do seguinte acordão:

«Quanto ao protesto apresentado nesta Assembleia Geral de Apuramento, pelos senhores candidatos da lista B, resolve não tomar dele conhecimento por inoportuno e tratar de matéria estranha ás atribuições desta Assembleia».

A comissão de verificação de poderes da Assembleia Nacional, ao tomar conhecimento do assunto, redigiu um longo documento do qual constam os seguintes pontos que se têm por fundamentais:

«A eleição não foi disputada senão nos distritos de Castelo Branco e Portalegre.

Não houve recurso dos actos das assembleias eleitorais ou secções de voto.

Nas assembleias eleitorais ou secções de voto, houve protestos apenas em Castelo Branco, Moçambique e Portalegre, e neste ultimo circulo eleitoral houve, também, um contra-protesto.

Nas assembleias de apuramento geral, houve, apenas, um protesto (que é antes uma reclamação do que um protesto, pois se não refere a actos ocorridos durante o apuramento) no distrito de Portalegre, para o qual foi telegràficamente solicitada a consideração da vossa Comissão de Verificação de Poderes.

.....

O protesto apresentado perante a assembleia de apuramento geral do distrito de Portalegre não é pertinente.

Na verdade, de harmonia com o art.º 31.º da lei eleitoral vigente cujo regime é idêntico ao do direito anterior, inclusive ao da lei n.º 3, de 3 de Julho de 1913, «o apuramento geral será realizado com base nas actas de apuramento das assembleias ou secções de voto e demais papeis que as acompanhem, e depois de resolvidas quaisquer reclamações ali apresentadas».

.....

Resta-nos analisar a matéria dos protestos apresentados nas assembleias eleitorais de S. Lourenço e da Sé, de Portalegre.

Protesta-se contra a admissão dos boletins da lista A, com o fundamento de que o respectivo papel é «brilhante e tão pouco espesso» que o exame externo do mesmo permite verificar, dentre as duas listas submetidas ao sufrágio, qual a votada por cada um dos eleitores».

Alude-se nos protestos a que pretende eventualmente levar-se recurso para o auditor administrativo, mas não há noticia no processo de que tal recurso tenha, na verdade, sido interposto. Vê-se, assim, que se pretendeu evitar a decisão de uma autoridade jurisdicionalizada e, portanto, apolitica para poder sempre evocar-se o vicio das decisões tomadas por orgãos não jurisdicionalizados.

A lei exige que o papel das listas seja branco, liso e sem qualquer marca ou sinal externo. Não exige, em primeiro lugar, que todas as listas sejam do mesmo papel e se podem ser de papel diferente, é sempre possivel, ao toque, distingui-las sem lhes conhecer o conteudo. Quer-se dizer que boletins de voto da mesma lista podem ser de papel diferente e boletins de voto de listas diferentes podem ser do mesmo papel. E não está provado que isso não tivesse acontecido nos casos que analisamos.

E' dificil, por outro lado, se não impossivel evitar totalmente a transparência e essa deve ser a razão por que a lei exige que os boletins de voto sejam dobrados em quatro (§ unico do art.º 6.º). Nos boletins juntos ao processo não pode distinguir-se o conteudo, especialmente quando dobrados em quatro ao menos no decorrer normal de um acto eleitoral. E mesmo em exame demorado só será possivel distinguir-se se já se conhecer.

Tal qual o que aconteceria com quaisquer boletins que entraram nas urnas fosse qual fosse o respectivo papel. As listas eram de papel branco e liso e não se mostra que tivessem qualquer marca ou sinal externo. Satisfaziam ás exigências da lei.

Foram, pois, bem resolvidos os protestos a que nos referimos.

Vamos, porém, raciocinar como se o não tivessem sido. Suponhamos que os boletins idênticos aos que se acham juntos no processo deviam ser anulados. Supõe-se que, em harmonia com o disposto no art.º 69.º e não obstante o disposto no art.º 71.º, não deviam ter sido inutilizados, mas rubricados e enviados á assembleia de apuramento. Não se procedeu assim.

A consequência é que não pode agora determinar-se-lhe o numero, para, dentro do raciocinio que trazemos, corrigir a votação. Sabe-se, porém, quantos eleitores votaram nas assembleias eleitorais em que foram apresentados os protestos:

Na freguesia de S. Lourenço votaram 548:
Lista A 523 Lista B 25
Na freguesia da Sé votaram 746:
Lista A 668 Lista B 78

Vamos então supor que todos os boletins da lista A devem ser anulados, e corrigir, em conformidade, o apuramento geral.

Não se altera, assim, o numero que representa o apuramento geral da lista B, que é de 3.462 votos; mas altera-se o apuramento geral da lista A que, de 13.863 votos passa para 12.672 (13.863, menos 1.191).

Altera-se o numero que representa o apuramento geral da lista A, mas não se altera, como é evidente, o resultado geral da votação.

E o art.º 77.º da Lei Eleitoral, cuja doutrina já vem de longe, diz: «só serão julgadas nulas as eleições desde que, verificadas ilegalidades, estas possam influir no resultado geral da votação».

A vossa Comissão emite, por isso, o parecer de que sejam considerados como definitivamente verificados os poderes dos candidatos proclamados por todas as assembleias de apuramento».

Restaurante FERRO DE ENGOMAR
Telef. 58—300
Aos domingos: DOBRADA A' MODA DO PORTO. Grande conforto. Lista variadissima. Abriu o vinho novo.

TEATRO A' TARDE
no **ODEON** às 18,30

RIR - RIR - RIR
com a comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
com **Madalena Sotto, Assis Pacheco, Josefina Silva, Luiz de Campos, José Amaro, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho** e **Lucia Mariani.**
Teatro a preços de Cinema

TEATROS E CINEMAS

A próxima estreia

no Teatro da Trindade

O Teatro da Trindade anuncia para breve a estreia da famosa peça inglesa, «Miss Mabel», um dos maiores exitos dos teatros de Londres, onde deu centenas de representações, e que está em cena no Teatro de Saint-Georges, em Paris, com absoluto agrado do publico, que esgota todas as noites a lotação daquela casa de espectáculos.

O papel criado em Paris por Ludmilla Pitoëff, que fez dele uma grande criação, será interpretado entre nós pela insigne actriz Palmira Bastos, que tem nesta peça um trabalho dificilimo, á altura das suas extraordinárias faculdades de comediante. Os principais papeis estão a cargo de Brunilde Judice, Raul de Carvalho, Alves da Costa, António Palma, Paiva Raposo, Helena Felix e Gabriel Pais, tomando também parte no desempenho Maria Corte Real, Maria Fernanda e António Cruz.

Atrás do reposteiro

Ainda não está fixada a data para início dos ensaios da comédia que há-de seguir-se no cartaz do Variedades.

—«Os Companheiros do Pátio das Comédias» adiaram a sua projectada «tournée» á província.

—O empresário Rocha Brito, por motivo de ter abandonado a direcção do Coliseu do Porto, foi alvo, naquela cidade, de várias manifestações de solidariedade e apreço por parte de muitas individualidades em destaque e de todas as colectividades de recreio, da cidade e arredores.

—Segundo nos informam, a saida do actor José Gamboa do elenco da companhia do Trindade foi feita em perfeito acordo com a respectiva empresa e apenas por motivos estranhos á vontade dos interessados.

—Em virtude da doença da actriz Branca Velez, teve de seguir para o Porto a sua colega Olga França, que a vai substituir na opereta *A rainha das cantadeiras*, em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade.

—O contra-regra Armando Pires transitou para a companhia de declamação do Teatro Apolo e foi substituido na companhia do Variedades pelo seu colega Raul Sarzedas.

—A comédia que entrou em ensaios para as sesseões «Vermouth», no cinema Odéon, intula-se *O inimigo intimo*, original de um escritor brasileiro

—Em virtude de compromissos anteriores da empresa do Coliseu, para estreia, no dia 16, de uma grande companhia de circo, a opereta *A Dança das Libélulas* termina, brevemente, a sua carreira.

—Maria Paula, Luís Filipe, Igrejas Caeiro, Pedro Lemos, Augusto Figueiredo e Eduardo Futre tomam parte, no dia 10, na festa organizada pelo nosso camarada na Imprensa, dr. Francisco Mata, a favor do Grupo Bem Fazer. A festa realiza-se na Casa de Lafões.

—O ilusionista Markel tem trabalhado nos arredores de Lisboa.

—Os quadros da opereta *A rainha das cantadeiras*, que Avelino Carneiro, Manuel João e o maestro Carlos Dias escreveram e que, na próxima semana, se estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, intitulam-se: «Feira do Bonfim», «Rua da Sé», «No Retiro», «No Coliseu» e «Na Penha de Guimarães». Tem ainda dois talões, «Viela dos gatos» e «Miradouro».

Primeiras exibições

«O Favorito dos Borgias», no Tivoli

O primeiro quarto de século do Tivoli—acontecimento a que já nos referimos com merecidas palavras para o fundador e continuadores do elegante cinema—foi circunstancialmente assinalado pela colaboração de Francis e Ruth, que nos seus bailes atingiram a perfeição, e de Amália Rodrigues, artista de grande classe, mesmo para os que não gostam do fado, e da Orquestra Tavares Belo, todos apresentados por Pedro Moutinho. Para os cinéfilos o acontecimento é, com mais permanência, marcado pela estreia dum filme que marca novo caminho no cinema norte-americano—o de se deslocar aos locais da acção, sempre que estes não caibam nas possibilidades do estudio. Os exitos recentemente obtidos pelo cinema italiano, e os seus valores locais, justificaram que se filmasse em Itália este esplendoroso documento medieval, que é autentico pelos cenários, pela indumentária e pelo «clima». Henry King dispôs ainda de um actor vibrante como Tyrone Power e dum homem inteligente, Orson Wells, as duas colunas do filme que conta ainda com uma cara expressiva, a de Wanda Hendrix, e com outros elementos que, no seu conjunto com os referidos valores locais, oferecem um espectáculo magnifico. Vale a pena ir ao Tivoli ver este filme, neste 25.º ano da sua sempre digna história de bela casa de espectáculos.—*Visor 59.*

(Continua na página seguinte)

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45 EM PONTO
ULTIMA SEMANA DA COMÉDIA
A RAPOSA AZUL
com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTÓNIO CRUZ
Na próxima semana, estreia de «MISS MABEL», outro grande êxito

Teatros e Cinemas

«A fera de Kumaon», no Odéon e no Palácio

A presença do sempre jovem Sabu, aliás passando de menino para rapaz casadouro, continua a ser aproveitada no cinema para uma série de filmes de ambiente mais ou menos asiáticos e com feras mais ou menos terriveis. E têm seu interesse, e seu publico, as aventuras da floresta, desta vez bem dirigidas por Monty Shaft e Frank Rosemberg, e bem executadas pelo actor indigena e por Wendel Corey, Joanne Page, Moris Carnowski e outros elementos. Amália Rodrigues surge nos complementos, cantando o fado «Meu amor na vida», em mais uma inteligente realização de Augusto Fraga.—*Visor 58.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A raposa azul».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».
ODEON—A's 18 e 30.—«Dois maridos em apuros».
S. LUIS—«O caso Paradine».
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».
EDEN—«Furia branca».
POLITEAMA—«Joana d'Arc».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A fera da cidade».
ODEON e PALACIO—«A fera de Kumaon».
JARDIM—«Lábios que sangram».
TERRASSE—«Deus lhe pague».
LIS—«Electra».
REX—«Festival no México».

Ultimos espectáculos

Agora ou nunca! Veja a deslumbrante opereta-fantasia «A Dança das Libélulas», numa noite de sonho e de gargalhada, hoje, no Coliseu

Vai desaparecer a maravilhosa *féerie*, que é *A Dança das Libélulas*. A empresa do Coliseu, em vista de compromissos anteriores, tem de estrear, dentro de breves dias, a sua companhia de circo.

A brilhante estrela Maria Cristina

Homens, mulheres, crianças, todo o publico, Lisboa em peso, tem de ver este espectáculo assombroso, em que a fantasia, a riqueza, a alegria, excedeu tudo.

Lindissima musica, que se canta por gosto, estonteantes atilados, canções de amor, cenas hilariantes, grandes artistas, como o famoso Gustavo Ré, rei da gargalhada, majestosos conjuntos, apoteoses arrebatadoras. Vá hoje ao Coliseu! Leve a sua família!

O MELHOR «DANCING» DO PAÍS!
O PREFERIDO
POR TODOS AQUELES QUE PROCURAM UM AMBIENTE DE ALEGRIA!
Ar condicionado – Aquecimento – Amplo e absoluto conforto
Esplendido serviço de «bar»

MAXIME
DANCING TELEFONE 25507
Um notável programa de variedades com as seguintes atracções:
Orquestra Almeida Cruz--Orquestra Luís Duque — Anita de Montillo, «a bailarina dos pés de bronze»
Linda & Constant — Ballet Cernuda — Pilarin Iglesias e Rosa Estrela
PERMANENTE FESTIVAL DE MUSICA E BAILE
ATENÇÃO A despeito das suas excepcionais condições de conforto, os preços de entrada e de consumação são iguais aos dos outros «dancings» de Lisboa.

DANCING DE LUXO — ARCADIA — AMBIENTE COSMOPOLITA
Extraordinário programa de Variedades com as
SUPER-ATRACÇÕES
PRULLIÈ & TALOW — os realizadores do impossivel nos seus elegantes números acrobáticos
HERMANOS MAYA — os principes de baile clássico espanhol que dedicam aos nossos Clientes um baile famoso A «Dança do Fogo»
Ainda neste programa
OLYMPIA y RAGA — simpática pareiha de baile e canto típico andaluz, que hoje dedicam aos seus admiradores o seu aplaudido número «Pregonando Piña»
às simpáticas vedetas:
MARY-MELY ● ROSE y MARY ● BALLET SEIS ESTRELAS ● MABEL VALENCIA ● LOLITA VALLADARES ● MARY CRUZ ● CHARITO GALVEZ ● CARMENCITA VIÑAS ● JUANITA CASTAÑO
A grande orquestra espanhola «LOS LATINOS» os embaixadores do ritmo
A famosa orquestra portuguesa «ARCADIA» com música alegre e dinâmica

DEZEMBRO
Um novo número de SELECÇÕES com artigos fascinantes, informações originais e a condensação de um livro de grande êxito: "Esboços de minha aldeia".

O libertador esquecido
Beaumarchais, grande francês, cuja contribuição para a emancipação dos Estados Unidos foi imensa.

Seleções do Reader's Digest

Férias escolares remuneradas
Engenhosa maneira para ganhar dinheiro descoberta por uma garota americana.

Contra a luta de classes
Deverão os empregados conhecer a situação económica das empresas onde trabalham?

Pesca milagrosa
O que pode fazer o olho electrónico para auxilio dos pescadores.

SELEÇÕES vendem-se em todo o país
COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

NO VARIEDADES A's 20,45 e 23 h.
continua em pleno êxito a engraçadissima comédia
Quem manda são elas!
com Maria Matos — Vasco Santana — António Silva
Maria Helena e Ribeirinho

AMALIA

LUSO — Palácio de S. Roque — Telefone 32889
Animador: FILIPE PINTO
HOJE, NOITE LUSA, com
AMALIA (A ALMA DO FADO)
NO VERDADEIRO AMBIENTE CASTIÇO E SELECCIONADO acompanhada dos seus guitarristas RAUL NERY e SANTOS MOREIRA. Completam o programa JOAQUIM GERALDES, MARIA DA CONCEIÇÃO, JOSÉ DOS SANTOS e MARIA JOSE' DA GUIA. ACOMPANHAMENTOS POR CASIMIRO RAMOS e MIGUEL RAMOS.
N. B. — AMALIA canta às 22 e 30 horas e 1 hora.

OLIMPIA CLUB — O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA, COM AS INSINUANTES E FORMOSAS BAILARINAS
MARTA DE CASTILLA — AMPARITO MARTISAN
VIRGINIA BANDERA — SILVYA MONTE — CARMEN UBILLA
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

JULIA MENDES — PARQUE MAYER

MINA DOLY

A's 21 e 30, NOITE POPULAR, com NATIVIDADE PEREIRA, XAVIER PINTO, Mina Doly, Julio Vieitas, Lidia Caldas, o «ás» do riso JOAQUIM CORDEIRO e variações por RAUL NERY e Castro Mota.
Amanhã, JULIETA BRIGUE. Domingo, *matinée*. Sexta-feira, 9, NOITE DAS ESTRELAS.

Pensão Monumental
A' MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

ORQUESTRAS: CARAVANA-TAVARES BELO E TONY AMARAL AND HIS BOYS com MAX
As 3 notáveis organizações musicais todas as noites no
CRISTAL DANCING DA MODA
Com as sensacionais atracções:
Josefina Maria — Vedeta do baile espanhol
Rafael Romero — Grande cantor espanhol
Darley-Soer — Gentis bailarinas italianas
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
Amanhã e Domingo — CHÁS DANÇANTES com todas as atracções
AS FORMOSAS ARTISTAS ESTER DE MURILLO, IZABELITA GUERRA, SARITA MONTES
o famoso cantor JUAN LEGIDO
e o solista de guitarra MANOLO NAVARRO
NO PATIO ANDALUZ
Fernanda Peres A revelação do fado com JAIME SANTOS

São Luiz — Tel. 27172—A's 21 e 30 — O Caso Paradine com a nova revelação Alida Valli, Gregory Peck e Charles Laughton — Matinées diárias

Politeama — Telefone 26305 — HOJE A's 21.30 — 6.ª e ultima semana do enorme êxito: Joana d'Arc em (color.) genial criação de Ingrid Bergman
HOJE, às 18 e 30: (preços reduzidos) o violento filme policial A Fera da Cidade.

GINASIO — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — 2.ª semana da extraordinaria produção Aventura na Rússia com Vittorio Gassmann — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — 2.ª semana do violento filme policial A Fera da Cidade com Victor Maturé e Richard Conte
Atenção: Este filme exibe-se hoje, às 18 e 30 no POLITEAMA.

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — ELECTRA O crime da semana

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21 — LABIOS QUE SANGRAM O despertar dum sonho

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Um filme colossal! O favorito dos Borgias com Tirone Power, Orson Welles e Wanda Handrix — «Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A'S 21,30 — Hoje, estreia FURIA BRANCA — 1.ª classificação do festival de Locarno, com Stewart Granger e Valerie Hobson

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523 — O gendarme desconhecido — uma engraçadissima comédia, com o genial cómico CANTINFLAS — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — A fera de Kumaon — arrojado e emotivo filme da vida bravia de selva, com mais uma criação de SABU — «MATINÉES» DIARIAS

REX — Telef. 29666 — A's 21 e 15 — Festival no Mexico — Os campeões do riso

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Deus lhe pague — O aventureiro mr. Collins

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O inferno da ciume com Zully Moreno

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O DOTE

de ***Ramada Curto***

Eu já contei algures esta história. Mas, como a acho digna do conhecimento publico e expressiva, não faz mal que a conte neste lugar—noutra *lição*, como dizem os criticos em tais casos.

Isto deu-se ali para os lados de Campo de Ourique, um dos três sitios onde, outros autores de histórias, querem que se tenha dado uma batalha célebre, que é tambem «história».

Pois, ali para esses lados, há uma moradia com quintal onde vive *mada-Silva*. Ponhamos Silva, porque Silva pode ser toda a gente—até eu. *Madame* Silva é uma senhora muito simpática, inteiramente moderna, nova ainda apesar dos seus quarenta anos, e dotada de apreciaveis dotes fisicos e morais. E' a estes especialmente que eu me refiro nestas linhas. Chamam-lhe «madame» porque ela vive sózinha com as criadas, o «chauffeur» e o jardineiro. Não tem marido, entendem? As senhoras formosas, ricas e que não têm marido são todas «madames». Não sei porquê, mas são. Podia citar vários exemplos. As criadas chamam-lhe «madame», o «chaufeur» chama-lhe «madame», na rua também é conhecida pela «madame» pelos fornecedores e lojistas. Eu todavia, por motivos que não vêm para aqui, sei que ela se chama Felismina e nasceu em Moimenta. Assim, trato-a por D. Felismina, ás vezes mesmo por sr.ª D. Felismina. Ela não gosta, mas eu sou nessas coisas respeitador e nacionalista. Ela é Felismina, é mesmo a D. Felismina e não tem nada que ser «madame», que é francês, para mais sendo de Moimenta que, se não estou em erro, é na Beira Baixa. Lá, em Moimenta,, não há «mossieur's», há portugeses, lusitanos da estirpe de Viriato, que tambem era daqueles sitios. Todos os grandes homens nacionais são da provincia. De Lisboa, é apenas o Camões, que me recorde agora.

Pois certa manhã, estando «madame» no seu *boudoir*, que é como quem diz D. Felismina em frente do toucador, consentiu em receber uma velha que lhe queria falar e que a criada lhe aunciara. «Madame» é acolhedora e franca.

—Manda lá entrar a velha — disse ela, enquanto dava palmadinhas na cara bezuntada com produtos da Elisabeth Arden.

A velha entrou. Aparentava ter 70 anos. Era alta, escanzelada, com uma grande *trunfa* branca.

—O que é que vocemecê quer, mulherzinha?—perguntou «madame».

—Eu — disse a velha — venho pedir uma esmola a Vossa Excelência, que tem muito bom coração. Vossa Excelência tem ao fundo do jardim um «galinheiro» coberto com uma lousa, e feito de tabuas...

—E' uma porcaria! Desisti de ter galinhas, que me estragavam tudo e saiam-me carissimas. Vou mandar deitar aquilo abaixo—respondeu D. Felismina.

—Não faça isso. senhora D. Madame!—tornou a velha. Eu vinha exactamente pedir a Vossa Excelência, pelas alminhas das suas obrigações, que me deixasse ir dormir no «galinheiro», porque eu sou uma desgraçada, não tenho onde dormir, ando «aos dias» e o que ganho mal me chega para a *buchasinha*.

—Você quer ir dormir no galinheiro? —disse Madame, espantada.

E a velha pareceu-lhe logo uma «Leghorn» de pôpa branca, ou uma «Orpington» de novo género.

Mas «madame» era uma mulher fácil, no sentido de que gostava de facilitar a vida dos outros e a sua própria e disse logo á criada:

—Diga ao jardineiro que deixe ir dormir a velhota no «galinheiro». Dê-lhe uma chave do portão.

E assim se fez. Rodaram dias, meses, e a velha dormia no galinheiro de tábuas toscas, coberto a *fibro-cimento*.

Certo dia, porém, o jardineiro veio dizer á patrôa:

—Saberá Vossa Excelência que a velha mete um homem no «galinheiro».

—Um homem! Uma velha daquelas! —exclamou D. Felismina.

E logo ali ficou assente, nessa noite, ir surpreender ao «galinheiro» a velha e o seu D. Juan.

E assim se fez, já passada meia noite, para apanhar a velha e o seu cumplice.

Aberta a porta do «galinheiro», *madame* e o criado viram o seguinte:

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

1 Sob o titulo «Schloss Ribeira», acaba de ser publicada em lingua alemã, num só volume, a triologia de romances de Augusto da Costa—*As Inocentes, Galo Doido* e *O Solar desabitado*. A tradução é de Ludwig Schonfeldt, e a edição, primorosa, de Paul Zsolnay Verlag, de Viena de Austria, uma das primeiras casas editoras da Europa Central.

2 Recebemos o fasciculo VIII, dos «Anais da Revolução Nacional», obra profusamente ilustrada, na qual se descreve a acção do marechal Gomes da Costa naquele movimento.

3 Do Brasil recebemos a revista «Sul», do Circulo de Arte Moderna, arauto literário e artistico de renovação, que se apresenta excelentemente colaborada, e com óptimas reproduções de trabalhos de artistas americanos.

4 O distinto historiador Angelo Pereira publicará, em breve, «D. João VI, Principe e Rei», obra que deve causar sensação pelas revelações que contém.

5 O Centro dos Estudos da Guiné Portuguesa, que já conta uma importante bibliografia sobre aquela valiosa colónia, publicou agora um estudo de alto interesse científico, intitulado: «Tripanosomiases Animais da Guiné Portuguesa», da autoria do sr. dr. João Tendeiro, médico veterinário.

A propósito do «Integral de Riemann»

do dr. Ruy Luis Gomes

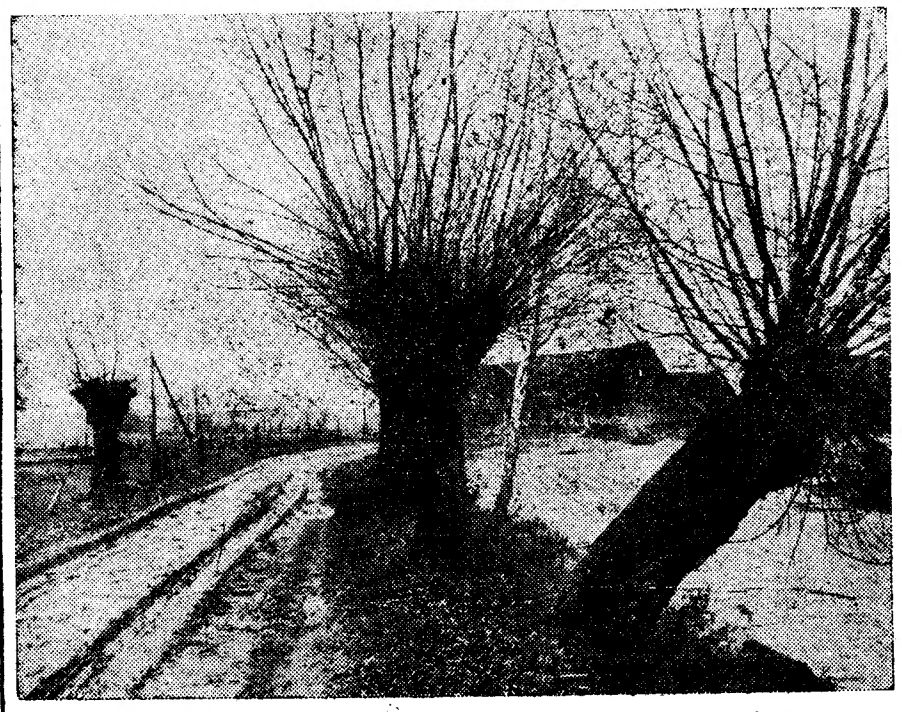
Ao homem que trabalha e que tem a consciência de que no seu trabalho e no de todos os que lhe são iguais se estrutura a vida espiritual do seu país, não pode ser indiferente a altura em que os cientistas, filosofos, literatos e artistas mantêm a actividade cultural da Nação a que conjuntamente pertencem. E o respeito e atenção que o homem médio merecem as conquistas do espirito e o interesse que tem pelo enriquecimento cultural do meio em que vive, crescem por todo o Mundo na medida em que camadas sociais cada vez mais largas vão sendo chamadas a decidir aos destinos dos povos. Este crescimento é acelerado sempre que a humanidade se vê forçada a debelar crises graves da sua evolução. Assim, a ultima guerra contribuiu decisivamente no sentido de interessar cada homem pelo progresso cientifico. Que os representantes das Nações Unidas sentissem a necessidade de encarar os problemas e efectivar os trabalhos que caem no ambito da UNESCO é disso indice significativo, são a tal propósito categóricas algumas das conclusões que em Utrecht fecharam o Congresso Internacional das Universidades em 1948. Com «a sua fé na equitativa repartição dos beneficios do ensino superior sem distinção de raça, de sexo, de partido politico ou de crença religiosa» e demonstrando o prestigio que goza a criação intelectual e de quanto vale, aos olhos de todos, a capacidade cientifica, unanimemente afirmaram os delegados (entre eles o de Portugal) que os factores politicos não devem restringir a liberdade de ensino, nem limitar a escolha dos professores, nem influir na permanência destes nas suas catedras» e exprimiram a aspiração comum de apregoar toda a vida social da cultura, constantemente renovada por novas descobertas, insistindo sobre a necessidade premente de que se interessem as Universidades pela educação dos adultos. Não foge o português a este sentimento de solidariedade e de simpatia em relação aqueles que, a seus olhos, representam o expoente da nossa cultura. Por isso não pode ter surpreendido que a atribuição de um Prémio Nobel a um sábio português seja para todos nós um motivo de orgulho—o orgulho de sentir que, de entre o que mais vale na história da civilização contemporanea, não está ausente o nome de Portugal. Também foi com intima satisfação que tomam conhecimento pelos jornais da homenagem prestada ao professor Egas Moniz pela Academia das Ciências e da publicação de um trabalho de matemática da autoria do doutor Ruy Luis Gomes, que mereceu a honra de ser apresentado á Academia nessa mesma sessão, pelo professor Egas Moniz.

A monografia do doutor Ruy Luis Gomes,

A. NEVES REAL

(Continua na página seguinte)

Desolação



Árvores sem folhas, um quadro da natureza que parece pintado por um grande artista

Lisboa

Por GRACIETTE BRANCO

Lisboa! Lisboa eterna,
que foi moira trigueirinha
depois princesa e rainha
e hoje mulher moderna!

Vão por terra os casarios,
pobres e velhas mansardas,
ruinas negras e pardas,
de aspectos tristes, sombrios!

Lisboa distende os braços
que são longas avenidas...
e os campos dão-se á cidade
com volupia ardente e eterna...

Tudo é graça e novidade
nesta Lisboa moderna!

Daqui a tempos, um dia,
dirão velhos, com saudade:
—Ali, foi a Mouraria,
bairro pobre da cidade!

Guitarras velhas choraram
em arrastados lamentos
e bocas tristes cantaram
misérias e sofrimentos...

E isso basta.
A lembrança
dessa remota era
dessa remota casta
palpitará na atmosfera
—e isso basta!

Não vamos sacrificar
conforto, higiéne, beleza,
á doentia pobreza
duma tradição vulgar!

(E, para os sentimentais,
essa mesma tradição
ainda floresce mais
no fundo do coração).

Lisboa alegre e contente,
corre agora pelos campos,
e onde havia pirilampos
há hoje luz fluorescente!

Corre, Lisboa, doidinha
e não descansa um segundo!
Ela vai mostrar ao Mundo
que na Europa, é rainha...

Foi ás gavetas
rasgou mantilhas
velhas e pretas!
Tirou a roupa
Fora de moda
e, sem ter pejo
saltou ao Tejo
lavou-se toda!

Eh! Lisboinha
fresca, engraçada!
Vamos em frente!
Conquista os campos!
Não esqueças nada!

Bairros amplos e sádios,
casas, belas e modernas
prédios bem altos!
Ruas que correm, avançam,
e onde as pernas não se cansam
nos seus brilhantes asfaltos...

Eh, Lisboinha
fresca, engraçada,
deixa a saudade
porque, com ela,
não ganhas nada!

Trata da tua elegancia,
tens visitas de importancia,
todos os dias, Lisboa!
E tu deves ser senhora,
deves saber receber!

E quando carros, comboios,
te avistarem, longe ainda,
que digam:
—Lisboa é linda!

Quando os barcos majestosos
te avistarem do convés
murmurem:
—Que linda és!

E, quando as aves gigantes
descerem, lá na Portela,
que digam:
—Lisboa é bela!

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

ÁRVORES SEM FRUTO

por A. Vieira Neves

E' bastante volumoso este romance, que conta cerca de 700 páginas. Tem ele um fundo apologético, que encarece, devidamente, a sua expressão moralista. O título «Arvores sem fruto» exprime o que há de triste e doloroso naquelas árvores humanas que, por uma questão de egoismo, se comprazem na sua esterilidade. Donde vem o mal? Eis o que A. Vieira Neves, com grande sinceridade, e, por vezes, longas digressões á margem do entrecho, embora lhe sejam atinentes, ataca como um terrivel flagelo que é preciso extinguir.

Não podia ter melhor objectivo—que, entusiásticamente, aplaudimos. A vida não pode ser recusada. Tem os seus direitos imprescritiveis. O contrário, que tantas vezes se observa, em classes que, pelas suas condições económicas, estão, pode dizer-se, fora da batalha económicessivamente odioso, se não imoral e anticristão.

Quanto a técnica de «Arvores sem fruto», embora o autor escreva com fluência, é que não estamos de acordo. O livro ganharia em ser condensado, e certos factos comesinhos, ou incidentes superficiais podiam, sem diminuir a sua importancia, ser eliminados. Num romance não importa seguir a par e passo as personagens. Na sua vida há espaços mortos que não interessam á acção, nem, portanto, o leitor. Quando há estilo, a coisa ainda se salva, embora fique formal, retórica; quando não existe, a sensação de fadiga é inevitável. Impõe-se, pois, ao romancista aproveitar o essencial da existência das suas figuras, com soluções de continunidade, que não são, evidentemente, as do conflito, mas as do tempo em que nada de util se produz. E' bom desconfiar da facilidade de escrever. Por vezes, apena, pesada, cautelosa, prudente, é melhor do que a remige dum pardal turbulento. Esvoaça muito, mas pouco alcança. Não é este o caso de A. Vieira Neves, que deve ter vivido na carne e no sangue o seu romance, mas de certo modo alguma coisa do que fica dito se lhe pode aplicar. Que tem qualidades, é inegável. Mas não deve desperdiçá-las numa exuberancia oceanica. Quando voltar á liça, esperamos obra menos densa e tufada. Lembre-se que Napoleão dizia aos seus generais que a melhor explicação não valia o pior gráfico. A síntese, a linha clássica, o cerne do pensamento, a definição rápida dos caracteres, o adjectivo escolhido, a pincelada sóbria dos ambientes são melhores que o difusismo literário, que não nos deixa ver, á vontade, como numa copa muito frondosa, os frutospreciosos.

DIREITO

ELEMENTOS DE DIREITO PENAL

pelo dr. António Manuel Pereira

O juiz de Direito dr. António Manuel Pereira publicou agora um interessante trabalho jurídico «Elementos de Direito Penal», que notávelmente vem enriquecer a escassa bibliografia de direito penal ou criminal. No prólogo, trata das fontes deste ramo de Direito, apresentando opiniões próprias, e as dos professores Caeiro da Mata, Beleza dos Santos e Cavaleiro Ferreira, afinal, segundo o autor, presentemente, as unicas autoridades nesta matéria.

A obra, escrita em linguagem clara e acessível, mesmo aos não-técnicos, versa «crimes políticos, de Imprensa e de abuso de autoridade», tratando ainda do «habeas corpus», sua história e actual regulamentação. Partindo de definições, quer teóricas ou legais, o juiz analisa estes vários institutos, comparando-os com a legislação de outros países. E', enfim, uma obra séria, certamente muito proveitosa aos estudantes de Direito e a toda a gente do foro.

ORGANIZAÇÃO POLITICA E ADMINISTRATIVA DE PORTUGAL

pelo dr. António Manuel Pereira

Trata-se de uma obra de fôlego, e de um estudo idóneo em que o autor, juiz de Direito, põe á prova a sua vasta cultura jurídica. Começa a obra por versar a organização do País após a independência, apontando as suas várias fases para chegar a 1820. Depois dessa data, o estudo torna-se mais exaustivo, debruçando-se em toda a extensão a Constituição de 1822, assim como todos os diplomas de importancia ou grandes acontecimentos políticos que se seguem, marcando uma nova ou diferente organização, até chegar aos tempos modernos e ao estudo das leis fundamentais do regime corporativo. Também o autor dedica uma parte da sua obra á análise da administração ultramarina. No livro vem a lista e composição dos governos desde 1920 a Julho de 1932, quando assumiu a presidência do Conselho o sr. dr. Oliveira Salazar.

A propósito do «Integral de Riemann»

(Continuação da página anterior)

que se intitula «Integral de Riemann», vem preencher uma lacuna há muito existente na literatura matemática nacional. Porque, pode afirmar-se que após a primeira edição (no Porto em 1889) de um volume dedicado ao cálculo integral, da autoria do grande matemático Gomes Teixeira e incluido no seu «curso de Análise Infinitesimal» não voltará a fazer-se uma exposição actualizada da evolução do conceito de integral, abrangendo as noções do integral de Darboux, de Riemann, de Riemann-Stieltjes, relacionando-as com a medida á Jordan e aplicando-as á resolução de problemas geométricos. Se é verdade que o cumprimento da ordem exarada na portaria de 8 de Fevereiro de 1902, segundo a qual «Sua Majestade El-rei, a quem foi presente a proposta do director geral de Instrução Publica pera serem reunidos em volumes os trabalhos sobre matemática do doutor Francisco Gomes Teixeira, lente catedrático e director da Academia Politécnica do Porto, que se acham dispersas por revistas nacionais e estrangeiras, há por bem determinar que se proceda a essa publicação»—determinação esta que o Governo da Republica manteve—conduziu em 1912 a terceira edição da «Analise Infinitesimal», a verdade também é que nela se não reflecte a obra de Baire, de Borel e de Labesgue», os nomes que representam a teoria das funções reais não simplesmente como um objeto de investigação, mas sim como um método» (S. Saks, Theory of integral. Desta forma é uma obra de 1889 que tem dominado em grande parte o ensino do cálculo integral no nosso País. Até hoje não se empreendeu a publicação de qualquer livro de texto que pudesse representar o que o livro de Gomes Teixeira significa na sua época. Esta longa pausa na evolução dos textos portugueses utilizados pela nossa juventude estudiosa faz-se prever a repercussão que está destinado a ter no nosso ensino superior e na investigação matemática o aparecimento de uma monografia, tão completa, tão sugestiva de novos rumos a descobrir, como esta que acaba de publicar, em edição sua, o doutor Ruy Luis Gomes. Com ela demonstra o autor estar á altura de dotar a literatura portuguesa da especialidade com uma obra da mesma profundidade daquela que assinalou a sua brilhante passagem pela cátedra da Física Matemática da Universidade do Porto. Por um lado a sua formação de analista iniciou-se em Coimbra, onde o ensino oral do professor Vicente Gonçalves, continuador da tradição do professor Bruno Cabedo, que nas suas aulas ensinava os trabalhos de Jordan, lhe proporcionou o primeiro contacto com os resultados de Du Bois Reymond e dos analistas franceses acima citados. Por outro lado, a sua activa participação nos cursos de Algebra Moderna e Topologia, organizados pelos doutores Almeida Costa e António Monteiro, por iniciativa do Centro de Estudos de Matemática do Porto e da Junta de Investigação Matemática, levaram-no a interessar-se por esses dois capitulos fundamentais da Matemática moderna; ao mesmo tempo que aprofundava criticamente as medidas clássicas (Jordan, Borel e Lebesgue) através de uma serie de exposições por ele orientadas.

E sobretudo é o doutor Ruy Luis Gomes uma invulgar personalidade de cientista, excepcional expositor, na cátedra como na Imprensa, e um entusiástico e persistente investigador, particularmente apaixonado pela análise matemática.

Este conjunto de circunstancias que nele singularmente concorrem habilitam o doutor Ruy Luis Gomes a enriquecer o nosso Património cultural com um trabalho cuja importancia transcende os quadros nacionais e lhe dá lugar proprio na actualidade matemática internacional. E' que não só no seu Integral de Rieman consegue enquadrar, em perspectivas modernas, noções clássicas como a medida de Jordan integrabilidade Riemann e Riemann-Stieltges, harmonizando e dando mais perfeita coerência interna ás perspectivas teorias, ligando-as estreitamente, tornando mais rigorosas definições e hipóteses, vagas nas exposições clássicas, focando e resolvendo aspectos novos de problemas adstritos á teoria de integração (comprimentos de curvas, áreas de superficies, teoremas de Green, Stokes e Gauss, etc.), mas igualmente abre horizontes á investigação, como, por exemplo, no seu ultimo capitulo, em que relaciona, numa critica em profundidade, as noções de conjunto mensurável e transformação contínua.

Do que se disse decorre imediatamente o interesse do Integral de Riemann como instrumento de trabalho para alunos e professores de matemática e para todos os que se dediquem á Fisica teórica. Mas, para além desse nucleo, profissionalmente interessado numa obra especializada, uma razão decisiva faz merecer ao livro do doutor Ruy Luis Gomes o carinhoso acolhimento de todos os portugueses, conscientes das dificuldades que rodeiam um empreendimento desta natureza. E' que um aspecto pelo menos é essa obra caracteristicamente *nossa:* vivo exemplo do abnegado e silencioso heroismo do nosso povo, que no seu trabalho de cada dia, no meio das mais adversas circunstancias, cria valores universais que nos afirmam como nação independente.

REVISTAS

A BEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como nas noticias dos aniversários do século passado, por vezes, tão pitorescamente familiares, com um efusivo calor humano que se vai perdendo: está de parabens o professor Vasco Botelho do Amaral. O denodado cruzado da lingua chegou a Jerusalem do idioma pátrio, e está-o libertando das suas jaças e mazelas, através deste boletim, que é o arauto da «Sociedade de Lingua Portuguesa», organismo oficialmente aprovado.

Bem apresentada a publicação: formato, conteudo, elegancia gráfica. Esperamos que «A Bem da Lingua Portuguesa», assim se chama a nova publicação, vença através de mares e ventos, marés e tempestades, como vela branca, simbólica de bonança, e também da imaculada pureza das suas intenções linguisticas. Este numero divide os seus assuntos em parte cultural e noticiosa. Artigos pequenos, com interesse de leitura, ensinamentos de ortografia, e até mesmo da arte de escrever; fragmentos famosos de autores célebres, e um documentário curioso, espécie de miscelanea, onde há desde «francesismos do teatro»; erros que se cometem, que se ouvem, ou que se lêem todos os dias, e muitas coisas mais de util valor pedagogico—em comprimidos, que é a melhor maneira ainda de aliciar ou subjugar o leitor—amavelmente, é claro. Assim não diga «fetiche», é francês, mas «feitiço», já usado pelos avós quinhentistas, ou mais atrás; «maple» é uma idiotice (pudera! Trata-se do nome dum fabricante inglês) mas poltrona. Escreva sempre «Samatra», quando se lembrar da Indonésia. Não escreva «vigessimo»; mas, sim, «vigésimo», etc.

«A Bem da Lingua Portuguesa» merece todos os encómios.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

No fundo, a velha roncava sobre um monte de trapos e jornais. No canto oposto ressonava um homem ainda novo, sobre uma enxerga, coberto com um capote esburacado. Havia um fato de homem muito escovado, pendurado num prego. Havia um grande alguidar, uma bilha cheia de água, um pente e um bocado de sabão azul. Era o *toucador* do hospede da velha, separado do catre desta, por uma espécie de cortina pendurada dum cordel e feita de remendos.

Ao barulho da chegada da «madame» e do jardineiro os dois dorminhocos acordaram. E logo ali tudo se esclareceu.

O homem chamava-se o sr. Jaão. Nunca lhe tinham ensinado um oficio. Ganhava, por fazer recados, quatrocentos e cinquenta escudos num escritório. Mas o escritório fechara e ele estava á espera que lhe arranjassem colocação. Era um rapaz sério, sem uma prisão, como ela, a velha. E soubera que ela tinha aquele arranjo do galinheiro. Dissera-lhe palavras sérias. Não era *abusador*. Se tivessem dinheiro já tinham casado.

—Casado! — interrogou, incredula, «madame».

—E' só arranjar o dinheiro para isso, caso logo—disse o sr. João.

E a velha acrescentau:

—E eu não exijo escritura ou lá o que é. Ele não me pode tirar do meu «arranjo», que devo á bondade da senhora Madame e sempre tenho uma companhia. Que até aos pontos de hoje ele respeita-me, que é a sua obrigação.

Divertida Madame, deu o dinheiro, deu um fato á velha, uns sapatos ao «noivo». Casaram. A noiva era pessoa de sólida formação moral e exigiu o casamento com as bençãos religiosas. Madame aprovou, enternecida. No dia do casamento jantaram na cosinha. E lá vivem os dois, no galinheiro, há meses. Dão-se tão bem que *madame* já pensa em arranjar um galinheiro suplementar para o que der e vier. A esposa, todavia, não gosta muito que o marido, que tem um fato novo que a *madame* lhe deu, se perca lá por casa, em conversas, com as criadas e com a *Madame*. Que o sr. João é um rapaz perfeito.

E ora aqui está contada a história do galinheiro.

Foi o dote. O barracão foi o dote da velha, por mais que me digam. E' sempre o mesmo. Anda tudo ao interesse.

EXCURSÃO À MADEIRA

No «NYASSA»

Organizada pelo «Centro Madeirense do Porto»

A mais completa e a mais barata excursão, com tudo **compreendido,** visto ser feita sem qualquer intuito comercial.

Passeios aos mais pitorescos pontos da Ilha, tais como: Monte, Terreiro da Luta, Poiso, Ribeiro Frio, Balcões, Faial, Porto do Cruz, Portela, Santo da Serra (daqui divisa-se Machico, Santa Cruz e Caniço) e Camacha.

ALMOÇOS no dia das excursões no célebre Restaurante ESPLANADA do Terreiro da Luta e na Casa de Chá do Ribeiro Frio, abrilhantados com orquestras.

Bailes a bordo do «Nyassa», Ateneu Comercial do Funchal, Quinta Vigia, Bela Vista Hotel, etc., etc.

Estes passeios, excursões e festas custam á organização cerca de Esc. 200.000$00.

Descontos nas principais casas comerciais.

Informações:

No Porto: Clube Fenianos Portuenses, Ateneu Comercial do Porto
Em Lisboa: PATHÉ BABY PORTUGAL, LD.ª — Rua de São Nicolau, N.º 22 — Telefone 20921

AGA RÁDIO ESC. 2.750,00

OUÇA O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO

UM PREÇO VERDADEIRAMENTE BAIXO ATENDENDO À SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO A RÁDIO PODE SER PERFEITA

ECOS

Alan Green, inglês e estudante, com dezassete anos apenas, decidiu correr as sete partidas do Mundo, abandonando as aulas que o aborreciam, sem qualquer satisfação para a sua imensa curiosidade.

Com o passaporte na algibeira, mais três libras e dez xelins, abalou, confiado na sua estrela. Percorreu doze países e em todos eles achou coisas novas que lhe prenderam a atenção e o gosto.

Em Jafa, esteve preso como espião. Interrogado, respondeu tão cabalmente ás perguntas que lhe fizeram que logo o soltaram. Assim que voltou a Londres, o audaz viajante foi entrevistado por um redactor do «Daily Graphic», a quem declarou o seguinte:

—«Aprende-se mais nas viagens que nos livros».

E' natural que os estudantes cábulas digam consigo:

—«Vou seguir-lhe o exemplo».

E um ou outro pôr-se-á a caminho, sob a tentação da bela aventura. Sorrir-lhes-á o exito como a Alan Green? Eis o mistério: os aventureiros correm muitos riscos e perigos e alguns saem-se deles com as costelas partidas. Apesar dos levianos, dos sonhadores, dos espadachins e dos mandriões que imaginam que o Mundo os espera, manda a prudência que se acautelem, quantos se empenham, incautamente, na descoberta do desconhecido.

O planeta que habitamos está lido e decifrado: que surpresas reserva ele ainda para os estouvados e para os alucinados? Poucas ou nenhuma.

Ainda há pouco os jornais falaram copiosamente dum arqueólogo alvorotado, que se propunha descobrir os restos mortais da Arca de Noé. Andou pela Arménia e procedeu a escavações inspiradas, no Monte Ararat. Encontrou o que buscava? Nada, a não ser esta importantíssima verdade:

—«O que os loucos criam, nasce, vive e morre com eles».

■

Churchill, que fez 75 anos, recebeu felicitações tanto dos seus partidários como dos seus adversários. E' um homem feliz o grande estadista e parlamentar.

Isto só acontece a quem, nas batalhas da vida, por muito duras que sejam, não mente, não calunia nem atraiçoa. Respeitando os outros, respeita-se a si mesmo.

Na hora em que a Inglaterra carecia dum chefe capaz de a livrar da enorme duvida—«ser ou não ser?»—que a oprimia, Churchill, aceitando as inevitáveis responsabilidades, mostrou-se á altura da sua esmagadora missão.

Não foi por isto que a Inglaterra sentiu que o seu aniversário era um acontecimento nacional?

■

Vamos caminhando para o fim do ano, um tanto fatigados, ainda mais pelas esperanças que não se realizaram do que pela aspereza rugosa do caminho.

Na mensagem do sr. presidente da Republica, há dias lida na Assembleia Nacional, há uma nota que se destaca, entre tantas outras—a confiança no futuro e no País. Dirigindo-se a toda a Nação, o venerando chefe do Estado fala a linguagem que convém, a fim de nos convencer de que o amor da Pátria é uma virtude fecunda e generosa.

Serão as suas palavras ouvidas e claramente entendidas?

Não temos hesitações a tal respeito. Embora haja divergência, entre nós, a fé nacional abafa-as todas, a fim de que, nas horas difíceis, triunfe o mais importante —o bem comum.

Para que os anos se distigam uns dos outros, é a nós, homens, que cabe a obrigação de os sujeitar ao nosso espírito, metendo neles, não o que nos divide, mas unicamente o que nos aproxima, multiplicando o nosso esforço criador e produtor.

PELES PARA ABAFO !!!

Não comprem sem consultarem os preços da casa

Teodoro

o maior sortido a preços abaixo de toda a concorrência. **CASACOS DE PELES** desde **1.200$00. ESTOLAS DE RAPOSA ARGENTÉ** desde **1.600$00.**

29—Rua do Carmo—31
119—Rua da Palma—121

O ministro e a sua comitiva em Moura

A visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Beja

(Continuação da 1.ª pag.)

tejo, ela se espalhasse a outras provincias, nomeadamente ao Algarve, tão densamente povoado, e onde casos como o da zona agricola de Cacela chamam vincadamente a atenção.

Em virtude de não se ter efectuado a referida visita, o sr. engenheiro Trigo de Morais deixou aquele membro do Governo e dirigiu-se para a barragem de Vale de Gaio, a fim de presenciar o elevado volume de agua.

Na Aldeia Nova de S. Bento, foram examinadas as obras de abastecimento de agua e visitado o bonito bairro para 32 familias pobres, construido pela Camara de Serpa com participação do Estado.

Aldeia Nova de S. Bento, com cerca de 10 mil habitantes, e que disputa com a Amareleja o lugar de «maior aldeia de Portugal», recebeu com manifestações de reconhecimento o sr. engenheiro José Frederico Ulrich.

Recebido pelas autoridades locais, aquele membro do Governo dirigiu-se então para o novo bairro de 60 moradias, destinado ás classes pobres. O sr. engenheiro Frederico Ulrich, que foi recebido por varias individualidades e muito povo, inaugurou então o bairro, cortando uma fita. Depois, descerrou uma lápida, que dá ao bairro o nome do chefe do Governo. A assistência rompeu numa salva de palmas e a Filarmonica União Mourense executou a «Mraia da Fonte».

Depois de visitadas algumas moradias, o ministro inaugurou tambem oficialmente o novo edificio escolar, com rés-do-chão e 1.º andar, dotado de 4 salas de aula, melhoramento integrado no Plano dos Centenarios.

O rev. José Mendes Gomes, prior daquela freguesia procedeu á benção do edificio e, em seguida, foi içada a bandeira nacional ao som do hino português.

Ao abandonar o bairro, o sr. governador civil procedeu ao descerramento deuma outra lápida com o nome do bairro.

O sr. ministro das Obras Publicas esteve depois no edificio dos Paços do Concelho, donde seguiu para o teatro local, a fim de presidir á sessão em sua homenagem. Ao lado do ministro sentaram-se os srs. governador civil e presidente da Camara de Moura, os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho e entidades oficiais de maior representação.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. José Godinho Cunha, que, em nome do municipio, afirmou que a população da vila tem particular admiração e estima pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich, pelos relevantes serviços prestados a Moura, e leu a proposta, aprovada por unanimidade, que nomeia aquele membro do Governo «Cidadão honorario do concelho de Moura», titulo este que pela primeira vez é conferido.

Uma estrondosa salva de palmas e entusiasticos «vivas» ao ministro ecoaram na sala, que se encontrava completamente cheia.

Falaram depois os srs. dr. José Joaquim Frasquilho, em nome dos nacionailistas e das classses trabalhadoras; José Baptista Vidigal, presidente da Junta de Freguesia de Safara em nome de todas as freguesias do concelho; e dr. Quirino Mealha que pôs em destaque a acção do titular da pasta das Obras Publicas e se referiu em termos entusiásticos á gloriosa data do 1.º de Dezembro. Uma salva de palmas sublinhou o discurso do sr. governador civil de Beja. Um filiado da M. P. subiu ao palco e fez entrega de um ramo de flores ao ministro, ouvindo-se novamente muitos «vivas» a Portugal, Salazar, Carmona e ao ministro das Obras Publicas. As crianças das escolas cantaram o hino da Restauração, que a assistência ouviu de pé.

Falou então o sr. eng. José Frederico Ulrich, dizendo que se sentia profundamente sensibilizado pela forma como tinha sido recebido no concelho e agradecendo a resolução da Camara de Moura. Referiu-se ao significado da inauguração do bairro e da escola e, focando a grande obra social que está a ser realizada em todo o País, afirmou que ela se deve a um só homem, o dr. Oliveira Salazar. A assistência tributou uma grande salva de palmas áquele membro do Governo, que em seguida abandonou a sala e tomou um «jeep» que o conduziu, bem como ao sr. governador civil e outras individualidades, a uma propriedade do nosso colega na Imprensa sr. Urbano Rodrigues, que no final da visita ofereceu um aperitivo.

Realizou-se, depois, um almoço em sua honra, a que assistiram as autoridades distritais, presidentes de Camaras, União Nacional, Camara Municipal de Moura e presidentes das Juntas de Freguesia do concelho.

Terminado o almoço, o sr. eng. José Frederico Ulrich, iniciou a sua viagem de regresso á capital.

A' passagem por Brinches, apesar do mau tempo, o povo veio á estrada saudar aquele membro do Governo.

De Serpa para Beja, a viagem fez-se cautelosamente, pois as grandes chuvadas deram origem a enxurradas que vieram para a estrada nacional, alagando-a e submergindo-a em muitos pontos. Os campos, já alagados de manhã, estavam á tarde transformados em ribeiros caudalosos e em muitos locais, os campos pareciam transformados em lagos.

Já noite, o sr. ministro das Obras Publicas, regressou á capital.

As próximas visitas do ministro das Obras Publicas

O sr. eng. José Frederico Ulrich, parte amanhã, no «rápido» da manhã, para o Porto, visitando Matosinhos e segue depois para Braga em visita ás obras da barragem do Cávado. Regressará a Lisboa na segunda-feira á noite; no próximo dia 8, vai a Setubal, de visita ás obras em curso; e, nos dias 12 e 13, percorrerá o distrito de Evora.

Acontece às vezes

não sabermos o que oferecer a uns noivos. Para resolver este caso:
BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2

O ministro d

visito

a Feira das In

Ontem de manhã, o sr. ministro da Economia visitou, demoradamente, a Feira das Industrias Portuguesas, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. eng.º Vargas Moniz, e pelo seu secretário, sr. dr. Matos Chaves. O sr. dr. Castro Fernandes era aguardado no Pavilhão onde está instalada a F. I. P., pelos srs. eng.º Alcantara Carreira, inspector geral dos Serviços Industriais e Agricolas; eng.º Ferreira do Amaral, director geral dos serviços industriais; dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Carlos Garcia Alves, vice-presidente; drs. Lucas de Sousa e Sebastião Silva e Pedro Vicente, directores; dr. Fernando Cruz, secretário geral; dr. Mário Neves, comissário da Feira; eng.º Justino Cruz, adjunto; e pelos artistas decoradores Bernardo Marques, Manuel Lapa, Eduardo Anahory e Matos Chaves.

O sr. dr. Castro Fernandes, que chegou cerca das 10 horas, permaneceu durante três horas no local da Feira e examinou atentamente cada um dos «stands», mostrando-se profundamente interessado na apreciação dos produtos expostos, a respeito de cada um dos quais solicitou pormenorizadas informações, levando o seu interesse ao ponto de se informar não só do progresso técnico das várias industrias representadas, mais ainda da sua posição na economia nacional.

Finda a visita, foi servido no restaurante da F. I. P. um «Porto de honra», durante o qual, o sr. dr. Cortês Pinto saudou o ministro, cujo interesse pôs em evidência—pois a visita de ontem foi a terceira que o sr. dr. Castro Fernandes fez á Feira—ao mesmo tempo que agradeceu o interesse do Estado pela iniciativa, enalteceu o valor da afirmação industrial que o certame traduz e louvou o trabalho de todos, especializando o esforço dos artistas que levaram a efeito a instalação da Feira.

Depois, o sr. eng.º Carlos Alves brindou também pelo ministro e referiu-se ás condições económicas em que vive a industria, particular-

Homenagem de médicos

ao prof. Egas Moniz

O sr. professor Egas Moniz recebeu hoje, na sua residência, uma delegação da «Gazeta Médica Portuguesa», constituida pelos srs. professores Almeida Lima e Diogo Furtado, e drs. Horácio Menano, Sousa Dias, Miranda Rodrigues e Augusto Lamas, que o foram felicitar pela atribuição do «Prémio Nobel».

A referida comissão entregou ao sábio professor uma plaqueta com a seguinte dedicatória escrita e assinada pelo sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências de Lisboa:

«O primeiro titular do Prémio Nobel, em Portugal, não foi um poeta, nem um apóstolo da paz, nem um cultor das ciências matemáticas ou fisico-quimicas: foi um médico. Egas Moniz, neurologista insigne, mestre que concebeu os métodos da encefalografia arterial e da leucotomia pré-frontal, criador genial da psicocirurgia, sábio de universal renome que abriu novos caminhos á ciência e prestou altos serviços á humanidade, acaba de ver a sua obra coroada pelo mais célebre dos prémios internacionais. Está de parabens a Medicina portuguesa. Deve sentir-se orgulhosa a Nação. Não são os sábios que criam as pátrias; mas são eles que as tornam imortais».

O prof. Egas Moniz, muito sensibilizado, conversou durante algum tempo com os seus colegas e agradeceu a homenagem da «Gazeta Médica Portuguesa».

5 dias, 50 mil pessoas
50 mil escudos de prémios!

Estes são os numeros que resumem o que tem sido o grande exito da

F.I.P.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS (1.º ciclo)

O bilhete de entrada (1$00), habilita ao sorteio diário de valiosissimos prémios, constituidos por produtos da industria nacional

Esta noite serão sorteados: 1 máquina de costura «OLIVA», no valor de 3.350$00; 1 esquentador Manuel Castela, 2.200$00; 1 bicicleta «VILAR», 1.700$00; 1 rádio-receptor «LUSITO», 1.600$00; 1 fogão eléctrico «BÉPÊ», 1.350$00; 1 trem de cozinha de chapa de ferro esmaltada, 1.215$00; 1 impermeável «Bope», para Senhora, da Fábrica Pereira & Brito, da Amadora, 650$00.

› Economia

u ontem novamente

dústrias

mente ao regime de pautas aduaneiras em vigor. Salientou a vantagem de transformar a Feira numa iniciativa de caracter permanente, que permita dar periódicamente ao publico uma ideia sempre actualizada dos progressos da nossa industria e citou vários exemplos demonstrativos das dificuldades que os produtores portugueses têm de vencer, por vezes, para combater o hábito rotineiro e económicamente prejudicial de preferir artigos estrangeiros idênticos a tantos outros que já se fabricam em Portugal nas mais favoráveis condições de qualidade e de preço.

Depois de uma demorada troca de impressões, em que intervieram, além do ministro, representantes da Associação Industrial Portuguesa e os srs. inspector geral dos Serviços Industriais e Agricolas e director geral dos serviços industriais, o sr. dr. Castro Fernandes agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, reafirmou o interesse com que o Estado acompanha o esforço progressivo da nossa industria e com que acolheu e animou a iniciativa da Feira, ao mesmo tempo que louvou a organização e o arranjo artistico daquela admirável afirmação da nossa capacidade de trabalho, individualizando, no seu elogio os nomes dos que orientaram e executaram a instalação da F. I. P.

Ao retirar-se, o sr. ministro da Economia foi acompanhado até á saida pelas entidades que o tinham recebido e acompanhado durante a visita.

Chegam amanhã a Lisboa dois comboios especiais com visitantes do Tramagal

Amanhã, pelas 11 horas, chegam á estação do Rossio dois comboios especiais com 1.200 excursionistas do Tramagal, que vêm visitar a Feira das Industrias Portuguesas. A excursão, promovida pelo Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos do Distrito de Santarém, de colaboração com a Metalurgia Duarte Ferreira, do Tramagal, será acompanhada pelos presidente e vice-presidente do Municipio de Abrantes, pelo delegado do I. N. T. no distrito de Santarém e outras entidades.

Em vários pontos do País estão em organização outras excursões a Lisboa, com o propósito de visitar a Feira.

Os prémios do sorteio

Ontem á noite efectuou-se no local da Feira mais um dos sorteios diários de prémios. Presidiu o sr. eng. Carlos Alves, ladeado pelos srs. dr. Sebastião Silva, da comissão executiva da F. I. P.; D. Clarinda de Almeida Pereira, pelos visitantes; eng. Rebelo de Andrade, pelos expositores; e pelo nosso camarada de Imprensa Manuel Alpedrinha. O sorteio deu como premiados os seguintes bilhetes de entrada: n.º 35.653, uma máquina de costura; 38.025, um esquentador; 42.724, uma bicicleta; 41.578, uma banheira de esmalte; 33.393, um rádio-receptor; 36.258, um trem de cozinha; 36.308, um jogo de garrafas termo.

A especulação

com o preço

de venda dos ovos

Os negociantes de ovos foram hoje chamados á Intendência para explicar as razões por que deixaram de abastecer os retalhistas. Afirmaram que a falta resulta de parte dos fornecedores da provincia estarem a pedir preços exagerados, entre 17$00 e 18$00 a duzia. Atendendo a que os transportes do caminho de ferro e da camionagem também aumentaram bastante, afirmaram não poder vender os ovos ao preço a que se haviam comprometido o ano passado com a Fiscalização. Foi por fim acordado estabelecer uma baixa sensivel no preço dos ovos durante a quadra festiva do Natal.

No entanto, a Fiscalização, de harmonia com as instruções recebidas do sr. capitão Silva Pais, continua a actuar na provincia, junto dos centros abastecedores de forma a que sejam enviadas para Lisboa as quantidades habituais e a um preço que não seja considerado especulativo.

No Norte foram processados vários fornecedores por estarem a vender aos negociantes e retalhistas ovos a 17$00 e 18$00 a duzia. Foram apreendidos a um fornecedor 2.000 ovos, quando os pretendia negociar a preços especulativos. Estes ovos foram mandados despachar para Lisboa, para serem lançados no consumo publico.

Depois da reunião, que se efectuou com negociantes e grossistas e ainda de acordo com as medidas que estão a ser tomadas, é de presumir que Lisboa, dentro de dias, esteja abastecida de ovos.

Jaquetas em Mouton
doré o que há de melhor, vende-se.
Telefone 4 7561.

A milicia da M. P. desfilando perante o monumento aos Restauradores

Os actos comemorativos

do 1.º de Dezembro

na Praça dos Restauradores

As solenidades do 1.º de Dezembro, data comemorativa da Restauração, tiveram a sua expressão publica nos actos a cargo da Mocidade Portuguesa. O dia de chuva quasi ininterrupta tinou algum do brilho que cabia ás cerimónias marcadas para junto do monumento da Avenida, onde se devia fazer a concentração geral. No entanto, devido á chuva, as representações de lusitos e vanguardistas, á medida que desciam dos carros electricos reservados onde chegavam ao local, seguiam dali para o Coliseu dos Recreios, onde ia realizar-se a sessão solene.

Junto ao monumento, formaram apenas cerca de 600 filiados, com bandeiras, corneteiros e tambores. Os degraus da memória estavam ornamentados com verdura.

Cerca das 11 horas começaram a chegar algumas individualidades com funções directivas, junto da Mocidade, entre os quais os srs. tenente-coronel Ribeiro da Silva, major Morais, capitães Sousa, Ponces, Tovar de Lemos, Barata, Castro, Pacheco e Celestino Marques Pereira, dr. Pedro Franco, dr. Silva Cunha, do Centro Universitário; inspector José Francisco Moura, etc.

Pouco depois, desfilava pela Avenida da Liberdade o batalhão de milicia, composto de estudantes de cursos superiores, devidamente uniformizados e armados de espingarda, formando em frente ao monumento, onde prestaram as honras militares. Entretanto, chegavam o subsecretário do Comércio e Industria, sr. eng.º Jorge Jardim, e o comissário da Mocidade Portuguesa, srs. dr. Luis Pinto Coelho, que, depois de receberem os cumprimentos de todos os presentes, enquanto o batalhão de milicia apresentava armas, se dirigiram para junto do obelisco, em cujo pedestal colocaram uma coroa de flores feita com motivos do emblema da Mocidade. Depois de dois minutos de silencio, o batalhão de milicia tornejou a placa e seguiu para o Coliseu dos Recreios, ficando a sala repleta. Os camarotes encontravam-se profusamente ornamentados com as bandeiras nacional e da Mocidade e Legião. No palco tomaram lugar todos os porta-bandeiras. A banda de musica da Casa Pia de Lisboa tocou o hino da Restauração, acompanhado dos graduados.

Depois procedeu-se á cerimónia da entrega de emblemas a quatro novos graduados, pelo comissario da Mocidade, assistido do subsecretário do Comercio e Industria. Esta cerimónia, que foi rápida e simples, mereceu fartos aplausos da assistência. Em seguida houve audição do coro dos graduados da ala de Lisboa, sob a regência do instrutor, maestro Dias Pombo, muito aplaudidos.

O sr. eng. Jorge Jardim, subsecretário do Comércio e Industria, assistiu do camarote de honra, assim como outras individualidades, á ultima parte do espectáculo, constituida pela primeira representação da fabula «O Feiticeiro Infeliz», original do filiado Fernando de Paços, que obteve o 1.º primeiro prémio de teatro da Chama de Maio. Todos os jovens artistas se desempenharam dos seus papeis com verdadeira segurança e um á-vontade digno de registo.

No final da exibição, uma prolongada salva de palmas premiou o seu eximio trabalho.

Terminada a festa, sairam todos os filiados, em direcção aos Restauradores e Rossio a tomar os carros electricos reservados que os esperavam para os conduzir aos pontos de partida.

Só o batalhão de milicia subiu a Avenida da Liberdade debaixo de forma, entre o som do terno de cornetas e o rufo de tambores, com todo o aprumo militar.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A's 15 horas, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal foi colocar, no pedestal do monumeto dos Restauradores, um ramo de flores.

O Grupo dos Amigos de Lisboa, a Sociedade de Geografia e os Amigos de Olivença também depuseram ramos de flores.

Iluminações e musica durante a noite

No coreto que foi armado junto do monumento dos Restauradores, a banda de musica de Caçadores 5 tocou, á noite, alguns trechos do seu repertório, que foram ouvidos por muitas pessoas. Durante a noite, os quarteis e edificios publicos iluminaram profusamente as respectivas fachadas.

Em vários centros da M. P.

Á noite, no ginásio do Liceu de Camões, sob a presidência do sr. tenente-coronel Ribeiro da Silva, realizou-se a anunciada festa do Centro de Milicia n.º 1, que teve a participação do coro dos graduados de Lisboa e da Orquestra da F. N. A. T., apresentando um programa de vivo interesse cultural.

Em vários centros de Instrução Ge[illegible]alizaram-se também, durante a tarde, animadas reuniões de camaradagem, comemorativas do «Dia da Mocidade».

As comemorações no Porto

PORTO, 2—Por intermédio da sua divisão do Douro-Litoral, a M. P. realizou ontem, nesta cidade, várias cerimónias comemorativas do 1.º de Dezembro.

No Terreiro Afonso Henriques, em frente dos Paços do Concelho, concentraram-se milhares de rapazes, que tomaram parte nos actos que constaram do programa. Seguiu-se missa na Sé Catedral, a que assistiram as autoridades e muitos dirigentes.

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Um bom médico
é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. **A Grande Ourivesaria da Moda** tem prendas da mais distinta categoria.
Rua da Prata, 257

O regresso da missão comercial que foi ao Brasil

(Continuação da 1.ª pag.)

parte o desejo de encontrar o terreno comum do nosso entendimento, e, em dada altura, até fizeram um esforço amigável para acelerar as negociações. Houve, é certo, algumas duvidas que tiveram de ser esclarecidas, mas o espirito de mutua compreensão que dominou os nossos trabalhos fácilmente as removeu.

E acrescentou:

—As relações pessoais de estima entre os delegados tornaram possivel conduzir as negociações num ambiente amigável onde não havia lugar para as atitudes irreconciliaveis e que levava os delegados acidentalmente discordantes a proporem soluções de compromisso para as próprias objecções.

Sobre o acordo disse:

—O montante e a enumeração dos produtos a importar e exportar já são, nesta altura, do conhecimento de todos. Não creio, por isso, que valha a pena voltar a falar no assunto. O acordo foi firmado muito tarde para se poderem ainda este ano aproveitar em cheio as facilidades que concede. Contudo, ainda daremos saída a quantidades grandes de vinhos, de rolhas e de outros produtos.

E, após breve pausa:

—Sim! O que importava sobretudo era realizar o acordo. Era preciso pôr ordem nas nossas relações de comércio com o Brasil; era preciso que o preço das nossas compras servisse apenas para pagar as nossas vendas, e; acima de tudo, era indispensavel que o comércio recebesse pontualmente o valor das suas exportações, sem correr os riscos e sofrer os prejuizos de longas demoras nas cobranças.

—E as verbas em atraso?

—Também não foram esquecidas. Conta-se com o repatriamento dos atrasados em curto prazo. Tenho justificada esperança de que, dentro de alguns meses, se não falará mais em atrasados e deles terá passado até a lembrança. Isto devemos—acrescentou—á sábia administração financeira do actual ministro da Fazenda, dr. Guilherme da Silveira, homem competente e integro que sabe o que quer e para onde vai. O Brasil tem muito a esperar da sua acção. O dr. Guilherme da Silveira—prosseguiu—é um desses homens providenciais, que fazem a história. Trabalhador incansável, não conhece horas de repouso quando se trata de servir o Brasil. E' frequente encontrá-lo no seu gabinete, do Ministério da Fazenda ás quatro da madrugada, rodeado do escol de economistas e técnicos que o auxiliam, a preparar a acção para o dia seguinte.

—Que impressão traz do Brasil de hoje?

—Tenho confiança no futuro do Brasil. Sou dos que se não deixam impressionar pelas aparências. O Brasil tem todas as condições para ser, a breve trecho, uma grande potência—extensão territorial, população, inesgotáveis riquezas naturais, a natureza essencial dos seus produtos de exportação, de uma maneira geral a insuficiência das produções de consumo interno, que asseguram neste sector uma larga e solida expansão, a insignificancia da sua divida externa, a insuficiência do seu meio circulante relacionado com o volume dos negócios, o nivel de preços e a taxa de juros, o nucleo vigoroso dos seus homens de ciência e dos seus técnicos, o caracter compreensivo e pacifico da sua gente e o seu espirito universalista, preciosa herança do velho Portugal. O Brasil tem um largo campo aberto diante de si. Lançado em cheio no ciclo da industria, já é tarde para arrepiar caminho. Seguirá o seu destino histórico e vencerá.

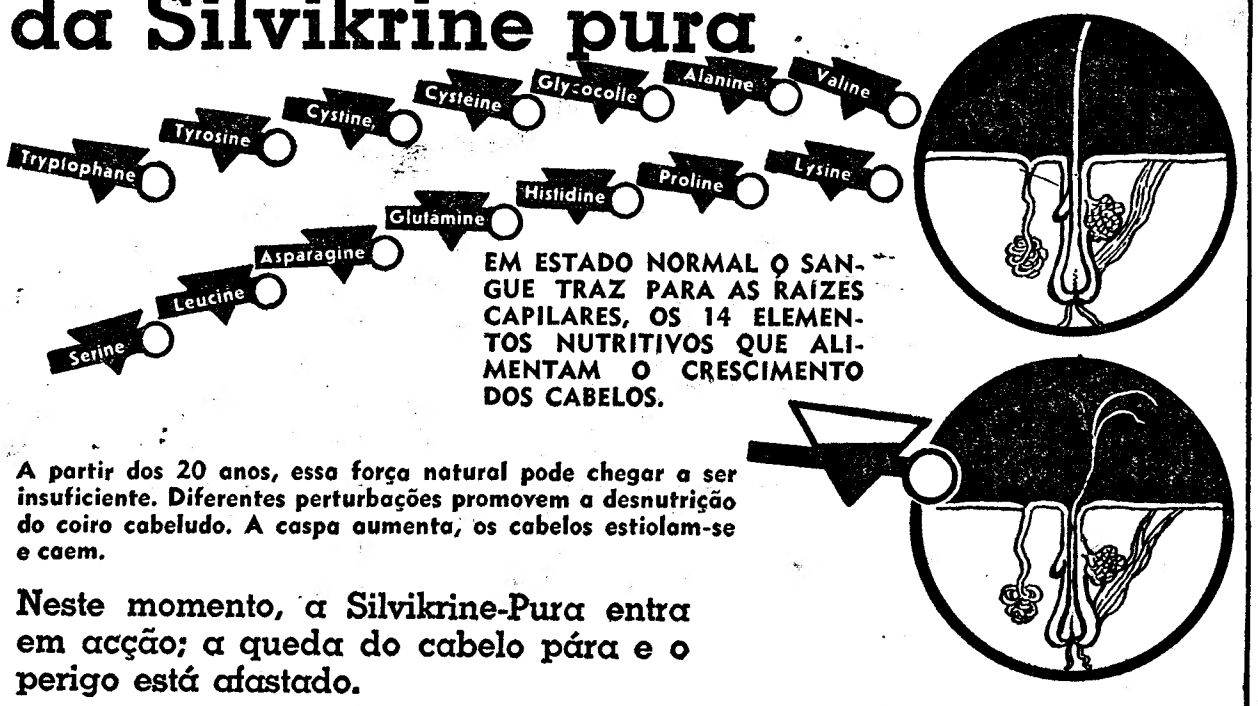
E a fechar:

—Aproximar e fundir cada vez mais Portugal e o Brasil é não só um objectivo politico imediato como, e acima de tudo, um imperativo histórico a que não poderemos fugir. O Governo, tornando possivel a conclusão dos presentes acordos, deu um forte impulso á realização prática desta politica. O Brasil e Portugal ficam a dever-lhe um inestimável serviço cuja projecção se há-de fazer sentir, por muito tempo, nas relações entre os dois países.

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
Gabardines e Impermeáveis para Meninos

O segredo da eficácia da Silvikrine pura



EM ESTADO NORMAL O SANGUE TRAZ PARA AS RAÍZES CAPILARES, OS 14 ELEMENTOS NUTRITIVOS QUE ALIMENTAM O CRESCIMENTO DOS CABELOS.

A partir dos 20 anos, essa força natural pode chegar a ser insuficiente. Diferentes perturbações promovem a desnutrição do coiro cabeludo. A caspa aumenta, os cabelos estiolam-se e caem.

Neste momento, a Silvikrine-Pura entra em acção; a queda do cabelo pára e o perigo está afastado.

Na Silvikrine-Pura os cabelos encontram de novo as 14 substâncias constituitivas de que eles necessitam. Quando o sangue deixa de fornecer estas substâncias, a Silvikrine-Pura fornece-as em seu lugar.

103/SP

Cada gota de Silvikrine-Pura contém os princípios activos de milhões de células capilares sob uma forma assimilável.

Estes elementos nutritivos que uma simples maçagem faz penetrar no coiro cabeludo, restabelecem em pouco tempo as funções normais dos tecidos geradores dos cabelos. A formação da caspa pára. O coiro cabeludo volta a ser fértil. O crescimento natural recomeça. É a razão do grande sucesso obtido pela Silvikrine-Pura.

Novo!

O Shampoo "Liquido" SILVIKRINE

preparado de óleo, é o único entre numerosos shampôos sem sabão que não seca o cabelo. É o inimigo do cabelo seco e sem brilho, pois contém Silvikrine-Pura, a salvação dos cabelos empobrecidos.

Shampoo liquido SILVIKRINE!

Empregue a loção Silvikrine. Para assegurar a acção da Silvikrine-Pura e para os cuidados diários dos cabelos.

A Loção Silvikrine vende-se agora em dois tipos: Loção Silvikrine normal para cabelos gordurosos ou normais, e **LOÇÃO SILVIKRINE OLEOSA** para cabelos descorados, sêcos e baços.

É a eficácia que conta!

Silvikrine

ALIMENTO BIOLOLÓGICO DOS CABELOS

Fertilisa o coiro cabeludo

Com a "HALDA"
Melhoram as suas cartas
Aumentam os seus negócios

Quanto mais bonita é a carta, maior é a confiança na firma que a escreve. Uma carta escrita numa «HALDA» é sempre admirada porque o formato e a impressão dos caracteres tornam a escrita clara, legível e bonita.

MAIOR EFICIÊNCIA, porque a «HALDA» tem barras de tipo com aceleração automática.

MENOR FADIGA, porque 49 rolamentos suecos tornam o trabalho fácil e suave.

MENOS ERROS, porque a cor verde «HALDA» não reflecte a luz nem cansa a vista.

CARTAS MAIS BONITAS, graças a caracteres claros e a uma impressão nítida.

Um produto sueco

HALDA

Com a «HALDA» os seus dedos terão asas!

Peça catálogos e demonstrações aos Representantes Exclusivos em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.da
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.º-Esq.
Telefones 20353-32903 — LISBOA

Agentes no País:

SANTARÉM, LTD.a
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587 — PORTO

AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, L.da
R. de S. Bartolomeu, 10-12 (Rua dos Gatos ao L. da Portagem) COIMBRA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, L.da
Rua de Santo António, 57/59
Telefone 76 — FARO

H - 102

ERICEIRA
Pensão Morais

Almoços da casa á 26$10 (já com os 10 o/o de desconto)
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

AVISO
Olympio Trindade Costa (Herdeiros), Ld.a

A sócia e gerente abaixo assinada avisa o publico, comércio, industria e Bancos de que foram revogados os poderes de gerência e administração ao sócio Sr. Fernando Trindade Costa, na Assembleia Geral Extraordinária de 28 do corrente mês.

Lisboa, 29 de Novembro de 1949

A sócia-gerente:
Maria Angélica Trindade Costa
(Segue o reconhecimento)

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Avisa que Sua Ex.a o Senhor Ministro das Comunicações, acedendo ao apêlo que lhe foi feito pela Liga, autorizou o transporte de cães, no tejadilho dos veiculos automóveis de carreiras, quando apresentados em caixas, cestos, gaiolas, ou jaulas.

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Aluga-se

Em prédio novo, um quarto andar, com dez divisões, elevador, aquecimento e todo o conforto.

Próprio para instalação comercial, industrial ou habitação.

Av. D. Carlos I, n.º 99
(ás CORTES)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NO ESTÁDIO NACIONAL

Sporting venceu

uma boa equipa

Os dois grupos encontravam-se em posição diferente no Estádio Nacional. Enquanto que, para um deles, o Sporting, se tratava de mais um jogo, *para o outro representava a partida mais alguma coisa, uma saida patriótica, iniciadora de um movimento desportivo que a Alemanha deseja, em busca de antigos pergaminhos, e para isso era necessário não só mostrar empenho e força, mas também* bom futebol. *Para o Sporting era uma partida como tantas outras. Para o Hamburger um jogo de transcendente importancia.*

Não é nosso objectivo com estas palavras diminuir o feito hamburguês, assim se pode classificar a derrota mais honrosa que é a de uma bola de diferença, ou de afirmar que o Sporting não venceu por mais golos por não interessar grandemente o problema. Queremos significar que no fundo da questão ontem levantada no Jamôr havia razões fortes para uma das equipas forçar a nota, na fórmula do todo pelo todo. O Hamburgo fez uma partida de campeonato do principio ao fim; de seu lado, o Sporting jogou paternalmente de inicio e em certo periodo do segundo tempo, empregando-se a fundo umas vezes para logo repousar um bocadinho, talvez com o pensamento nas Salésias e no que lá se irá passar depois de amanhã.

Quase toda a gente ficou em casa por temer o tempo e talvez por virtude da equipa hamburguesa não estar devidamente credenciada, mas, afinal, o tempo segurou-se, e os alemães merecem a qualificação, de boa equipa. *E' assim mesmo. Trata-se de uma equipa que, não atingindo classe extraordinária, sabe o que faz em campo, move-se em conjunto e não deixa de ter individualidades.*

Nem sabemos porquê, esperávamos ver um team *que fizesse* jogo atlético, *de choque e martelada, empregando-se em cargas regulares, utilizando o corpo para tirar e jogar a bola, mas enganámo-nos: vimos um grupo no geito de futebol suave e de habilidade, com dominio de bola. Na verdade, os alemães, de um modo geral, só empregam a carga quando não pode deixar de ser, mas preferem jogar propriamente com a bola, dominá-la, controlá-la e dar-lhe a boa orientação. Quer dizer, os alemães não fazem o chamado futebol de acaso, mas a sua ligação resulta do dominio da bola e da intenção com que esta é jogada.*

Esta partida disse-nos, mais uma vez, que não podemos perder a caracteristica da rapidez *que, aliás, está bem infiltrada no nosso futebol. Quando jogamos lentamente, querendo fazer tudo perfeito, somos em geral suplantados, porque a melhor técnica não está da nossa banda, e são os nossos adversários que passam a ser, ou a dar a sensação, de maior velocidade e de praticarem jogo mais rápido. Ora, deve dizer-se que os alemães deixaram essa impressão, sinal certo de que os sportinguistas jogaram um pouco repousadamente. Porque, ao funcionar depressa, a máquina sportingue deu os* melhores momentos *do encontro, que foram os da movimentação da «asa» direita, plena de agilidade, visão e rapidez, e, nessa altura, o Hamburgo foi e ficou derrotado.*

Talvez se deva dizer deste simpático a agradável grupo (Hamburgo) que, apresentando-se modestamente, fez coisas que ás vezes equipas estrangeiras berrantemente rotuladas não conseguem fazer, que lhe falta a harmonia representada pelo nivelamento das forças da defesa e do ataque. Na verdade, se o ataque *deixa impressão de jogo fino, de bom entrelaçar, em controle, passagem e desmarcações, já a* defesa *se apresenta com o tom da vulgaridade, todos operários e nenhum artista. O ataque á hábil, perfura com facilidade, executando fintas e jogadas inspiradas, com suavidade e arte, pondo á prova os recursos do adversário.*

Por sinal, a defesa sportingue facilitou tais movimentos e infiltrações, não marcando com atenção e devidamente, e errando mais vezes do que o que seria licito nas chamadas trocas *a que as mutações ofensivas obrigam. Toda a conjugação do lado esquerdo foi quase sempre mal orientada: dois golos dos alemães obtidos na posição normal do interior-direito.*

Já a defesa do Hamburgo não revelou um sistema de conjunto perfeito, valendo-se das qualidades dos seus componentes, que são unidades de bom pontapé mas sem destreza na movimentação. A ideia que dá esta defesa é de que os seus componentes se encontraram no Jamor pela primeira vez, o que sendo manifestamente falso depõe contra a organica do agrupamento. Certamente, como jogador, o muito loiro médio-direito destacou-se pelas suas qualidades, estando sempre onde está o jogo e intervindo muitas vezes. Talvez que, com base nessa uni-

(Continua na 13.ª pag.)

Na marcação de um «canto», Azevedo soca a bola e afasta o perigo. Como se verifica, os alemães estavam verdadeiramente interessados no ataque...

NO ESTÁDIO DO LIMA

Má exibição do Porto

na linha avançada

embora tivesse vencido o Salgueiros por 3-1

O F. C. do Porto e o Salgueiros jogaram ontem, no Lima, em beneficio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, desta cidade. Se atendermos ao destino da receita—efectuou-se uma jornada digna da simpatia do publico. Entretanto, reparando na posição dos dois clubes, á sua responsabilidade nas provas em disputa e estado de espirito de cada um, absolutamente diferentes, como era natural, achamos que foi arrojada a concordancia do F. C. do Porto.

Na equipa azul branca também não apareceu nenhum dos jogadores apontados nas notícias de propaganda do jogo. E faltou ainda Joaquim. Não foi com certeza por isso que se exibiu muito mal a linha avançada dos campeões regionais. A equipa pôde contar apenas com o bom labor de Gastão, Carvalho, Romão e Alfredo, homens que se fartaram de empurrar o ataque, onde nem uma só unidade cumpriu. Todos os elementos da frente se mostraram retraídos na luta, agarrando-se á bola pesada e procurando driblar num terreno em péssimas condições. Perdendo tempo e feitio...

Ao contrário do F. C. do Porto, nunca o Salgueiros demorou a entrega do esférico, carregando sempre em boa corrida e despedindo remates de longe—toada que era aconselhavel pelo mau estado do campo.

A «vontade» do Salgueiros era outra que não a do Porto. A equipa, moralizada por uma vitória que fez eco, recentemente, procurou con-

(Continua na 13.ª pag.)

NAS SALESIAS

Varela Marques

(do Belenenses)

recebeu a homenagem do seu clube e da A. F. L.

Atlético venceu Belenenses por 4-2

Varela Marques, um rapaz que na sua carreira de 22 anos de jogador de futebol não teve um unico castigo, modelo de correcção e de dedicação clubista, teve ontem a sua bem merecida festa de homenagem.

São elementos deste jaez que mais dignos se tornam das homenagens dos desportistas e dos dirigentes. Varela Marques teve oportunidade de verificar quanto a sua figura de jogador modesto e disciplinado era apreciada—pelo menos pelos socios do seu clube.

O festival das Salesias, prejudicado pelo mau tempo, reuniu ainda muita gente.

Começou por um desafio entre o Oriental e o Almada, dois clubes que na 2.ª Divisão Nacional vêm afirmando capacidade, estando o primeiro já vencedor certo da serie 5.

Oriental: Szabo (Vieira); Casimiro, Alfredo e Capelo; Morais e Almeida 2.º; Almeida 1.º, Leitão, França, Frederico e Pina.

Almada: Eduardo Santos (Amilcar); Pessoa Duarte (Caceres), Bento e Espirito Santo (Matos); Sério e Paz Correia (Tavares Pereira); Feliz (Andrade), Cordeiro, Andrade (Augusto); Teixeira e Tavares Pereira (Lavoura).

Arbitro: António Calheiros.

Aos dois minutos, Almeida 1.º, do Oriental, foi substituido por Alvarinhos; aos dez minutos, Capelo cedeu o lugar a Carlos Costa.

O Almada, na primeira parte, desfrutou de mais oportunidades de marcar. Cordeiro, aos 30 minutos, fez 1-0, replicando o Oriental com dois golos de Pina, aos 35 e 43 minutos.

No segundo tempo o grupo da margem Sul do Tejo voltou a ter leve dominio, a ser mais perigoso. Mas só pôde empatar aos 17 minutos, com um golo de grande penalidade, que nos pareceu forçada. Teixeira executou o castigo.

Como não houve vencedor, os dois clubes decidiram entregar a taça em disputa a Varela Marques, que por seu turno a ofereceu ao Belenenses.

Com as quatro equipas que tomaram parte na festa—aquelas duas, Atletico e Belenenses—alinhadas em frente da bancada, Varela Marques foi então homenageado, recebendo prendas dos seus companheiros de equipa, da direcção do clube, dos juniores que ele treina e uma medalha da A. F. L. Acacio Rosa, presidente do Belenenses, fez o seu elogio.

Belenenses—Caetano; Vasco, Feliciano e Serafim; Varela Marques e Rocha; Narciso, Pinto de Almeida, Serra Pereira, Jordão e Diógenes.

Atletico—Correia; Baptista, Avelino e Abreu; José Lopes e Morais; Martinho, Teixeira da Silva, Ben David, Barbosa e Caninhas.

Arbitro, Luis Gaspar.

Os atleticos marcaram o primeiro golo aos 15 minutos, por Ben David. Momentos antes Varela Marques saira do campo, acompanhado por Serafim, e deu uma volta ao terreno, calorosamente aplaudido.

Teixeira da Silva, aos 25 minutos, obteve novo ponto, a premiar o melhor labor da equipa de Alcantara. Seguiu-se um periodo de dominio dos «azuis», concretizado aos 35 minutos por Pinto de Almeida, com um remate «picado» a fazer passar a bola por cima de Correia, aliás, muito adiantado.

Decorridos três minutos os atleticos repuseram a vantagem anterior, com um golo da autoria de Martinho.

Para a segunda parte Avelino e Caninhas foram substituidos por Armindo e Rodrigues, respectivamente, no Atletico; no Belenenses a transformação foi completa: sairam Feliciano, Vasco, Rebelo (que substituira Varela Marques), Rocha, Pinto de Almeida e Jordão para darem lugar, respectivamente, a Frade, Moura, Quim, Gonçalves, Garnacho e Duarte.

Com uma pleiade de gente nova, o Belenenses deu melhor luta que até aí, respondendo com maior energia. Aos 19 minutos Serra Pereira rematou bem uma descida pelo centro do terreno e fez 3-2. Mas não demorou um minuto que o Atletico empatasse, por intermédio de Teixeira da Silva, em nitido fora de jogo.

Os «azuis» ainda tentaram, sem exito, marcar. Narciso foi o dianteiro belenense que mais vezes rematou, mas frequentemente sem sorte.

O Atletico venceu bem um belenenses que na primeira parte jogou deficientemente e que na segunda estava irreconhecivel.—M.M.

Futebol Clube do Porto

Empreitada de terraplenagem e drenagem do novo Estádio do Futebol Clube do Porto

Na sede do Futebol Clube do Porto, á Praça de Sidónio Pais, n.º 325, 1.º, perante a comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 21 de Dezembro de 1949, pelos 15 e 30 horas, o concurso publico para a arrematação dos trabalhos que constituem a supracitada empreitada.

Base de licitação	786.000$00
Depósito provisório... ...	19.650$00

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes para consulta, em todos os dias uteis, ás horas normais de expediente, das 15 ás 19 horas e das 21 ás 24 horas, na sede deste Clube.

Porto, 1 de Dezembro de 1949.

O presidente da direcção
Miguel Augusto Gonçalves Pereira

UM

interior bonito, faz a felicidade da mulher. Quando ela pensa no seu lar, pensa tambem nas valiosas e originais pratas de Arte.

TOPÁZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

ANDEBOL

A reunião de ontem na F. P. A.

A Federação Portuguesa de Andebol convocou para ontem uma reunião das associações suas filiadas, a fim de lhes expôr assuntos de alta importancia para a modalidade.

Presidiu o sr. dr. Salazar Carreira, estando a Federação representada pelos srs. Antero Ventura, Henrique Feist e Raul Henriques e presentes os directores das Associações de Lisboa e Porto. Coimbra faltou.

O principal assunto a ser focado foi o de «andebol de sete». A Federação deu conta da oficialização deste jogo e confiou ás Associações a sua orientação nas mesmas condições—é claro—do jogo que se tem praticado.

Seguidamente foi exposta a precária situação financeira da Federação, cujas receitas nem sequer chegam para os encargos da filiação na Federação Internacional. Sobre este magno problema, falou o sr. dr. Salazar Carreira, que fez judiciosas considerações, chamando a atenção das associações para essa insustentavel situação e confiando na boa vontade de todos para debelar a crise.

Ventilaram-se ainda outros assuntos: impossibilidade de participação no Campeonato do Mundo, realizações internacionais e formula de disputa do campeonato nacional.

BELENENSES-SPORTING

A direcção do C. F. «Os Belenenses», a fim de facilitar a aquisição de bilhetes para este encontro, a realizar no próximo domingo, nas Salésias, comunica que estes estão á venda, a partir de 6.ª feira, na Rua de Santa Justa, 61 e Secretaria do clube.

BELENENSES - VITÓRIA DE SETÚBAL

Também nos mesmos locais está aberta a inscrição para os autocarros que organiza a Setubal no próximo dia 11 do corrente. — Partida ás 10 e regresso ás 19 horas.

AUTOMÓVEIS

SKODA

Em Exposição

UM CHASSIS ONDE PODERÃO APRECIAR A INCOMPARAVEL ROBUSTEZ DO **SKODA**

SEDAN 1950 - 4 portas ..... Esc. 44.900$00
ROADSTER CABRIOLET 1950.. Esc. 49.300$00

SKODA O CARRO UTILITARIO MUNDIALMENTE RECONHECIDO COMO O MAIS SOLIDO

ENTREGAS IMEDIATAS

STOCK, L.DA

LISBOA—Av. António Augusto d'Aguiar, 11-B—**Tel. 53547**

Ovomaltine

a grande especialidade dietética suíça, contém sob forma concentrada os princípios fortificantes dos ovos frescos, do mais puro leite e do extracto de malte com cacau.
Prepara-se com leite, chá ou água, quente ou fria, à vontade. Rápido efeito fortificante, gôsto agradável.

É UM PRODUTO WANDER

Basta

o toque duma pena...

A somadora ADDO-X, que se caracteriza pela leveza de toque duma pena, pelo funcionamento silencioso e pela simplicidade do sistema, de 10 teclas, permite maior rapidez de cálculo e oferece uma extrema comodidade de manejo.
A ADDO-X garante uma precisão infalivel. A ADDO-X é a chave de todos os problemas de cálculo!

A SOMADORA MAIS CONHECIDA EM PORTUGAL

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

Representante: M. SIMÕES JR. | R. da Conceição, 46-48-50-Tel. 3 8396-Lisboa | R. S.to António, 206-208 - Tel. 2 6682-Porto

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9062

Soprel

Sede e Fábrica
S. Mamede Infesta — Matosinhos

APARELHAGEM ELÉCTRICA

QUADROS DE TODOS OS TIPOS

Ascensores e Monta-Cargas

EXPÕE

na

F.I.P.

Feira das Indústrias Portuguesas

LANTERNAS

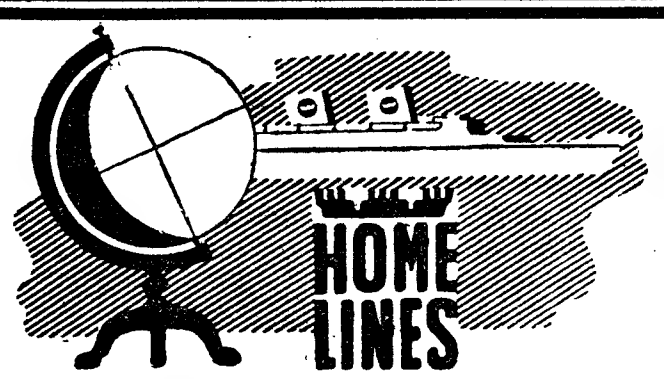
de todos os estilos e qualidades. Limas para calos. Caloriferos, Braseiras, bilhas invioláveis para condução de leite aos domicilios (Modelo registado) **Loiças em ferro esmaltado e folha de Flandres. Garantimos que temos loiça do melhor aluminio.**

Formas para bolos e pudins

Casa Maciel, L.da

Premiada em várias exposições

Rua da Misericórdia, 63-65--Lisboa-Tel. 22451



Serviço expresso regular de passageiros e carga

	Esperado em	Destinos
M. V. «ITALIA»	11 de Dezembro	NEW-YORK
T. S. «BRASIL»	7 de Dezembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
S. S. «ARGENTINA»	8 de Dezembro	BARCELONA, CANNES e GENOVA
M. V. «ATLANTIC»	13 de Dezembro	PALERMO, NAPOLES, CANNES e GENOVA

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

Os alemães no Estádio Nacional

(Continuação da 11.ª pag.)

dade, assente o plano geral da equipa: Hamburgo, ao defender, põe quatro homens na linha extrema e próximo das balizas (médio-direito atrasado), vindo fazer parelha com o outro médio o interior-esquerdo. Esta formação é um pouco estranha, mas o orientador da equipa lá terá as suas razões para a pôr em prática. Do que dela resulta, tal como se verifica, é uma deficiente marcação por parte dos médios de ataque, falha que não foi conscientemente explorada pelos interiores sportinguistas, apesar de qualquer deles, mas principalmente Vasques ter despedido, modelarmente, vários golpes. Porque, quanto a Albano, que é a habilidade personificada, não há maneira, pelos vistos, de o disciplinar, e, assim, os seus movimentos são fantasistas e não acompanhados pelos outros, visto aquele seu parceiro constituir uma verdadeira caixinha de surpresas.

Na linha dianteira vimos o melhor jogo nesta época de Jesus Correia, tendo um adversário na sua frente que se conjugou com a sua maneira. Travaços ainda não está em forma. Wilson revela uma ignorancia total de pequenas coisas *que são, afinal, as grandes coisas. Rola jogou sempre muito ageitadamente, devendo fazer mais vezes golos como aquele que com simplicidade realizou, quando se convencer, ou lhe deixarem, que a iniciativa em certas hipóteses é um dos melhores dons que pode ter um jogador.*

A defesa não teve um malogro completo, mas aproximou-se de isso. O lado esquerdo continua a estar bastante combalido. O guardaredes fez uma má exibição. Também tem esse direito, mas notam-se nele uns desabafos, publicos, quando é batido, e ás vezes por sua culpa, que podem tocar o fr[illegible] da equipa. O descarregar de culpas para cima dos outros chama-se danificar o conjunto. E estraga-se mais depressa do que se concerta.—T. S.

O Sporting venceu por 4-3, acabando a 1.ª parte com o empate a uma bola. A equipa alinhou com Azevedo, Barrosa, Marques e Juvenal (Passos na 2.ª parte), Canário e Verissimo, Jesus Correia, Vasques, Wilson, Albano e Travaços (Rola na 2.ª parte).

O «team» do Hamburgo apresentou os seguintes jogadores: Warning, Traktel e Klette, Niemann, Pasipal e Spundflarche, Kruger, Adam Kenwicz, Rohl, Berg Harden (aos 25 minutos Waithowiach) e Sbeling.

Arbitro, Luis Borques Leal.

Aos 3 minutos, os «leões» marcaram a primeira bola, por Wilson, com a jogada de fim entre Jesus Correia e aquele.

Hamburger empatou, aos 17 minutos, pelo interior-direito.

Aos 3 minutos da segunda parte, acabando uma fuga vertiginosa pelo lado direito, Jesus Correia marcou a segunda bola, e, aos 5 minutos, uma jogada pessoal de Rola acaba no terceiro golo sportingue com remate do rapaz.

Aos 25 minutos, com toda a defesa do Sporting, parada e recalcitrante, o interior direito de Hamburgo recolhe um passe largo do extremo-esquerdo e reduz a diferença para 2-3.

Aos 35 minutos, uma nova corrida de Jesus Correia terminou com um «centro» quase no limite, o qual não sendo captado por Vasques o é por Wilson sem dificuldades, e estava feita a 4.ª bola. Aos 40 minutos, o ponta-esquerda alemão, colocado na posição de interior-direito, fixa o resultado em 3-4, definitivos, com um remate forte, de longe, bem colocado, mas paravel.

Sporting começou bem a partida para deixar depois a iniciativa aos homens do Hamburgo, durante longo tempo. Quando eles, a meio da primeira parte, dão mostras de ceder um pouco, tal não é aproveitado. No segundo tempo regista-se um trecho de dominio sportinguista que, ao chegar aos 3-1, podendo dispôr do adversário, descaiu, dando azo á recomposição do adversário, á sua ameaça, e ao dominio territorial por parte dos alemães, verificado em seguida até o apito do fim.

O Festival do Sacavenense

O S. C. Sacavenense projectou para ontem a realização dum festival, no seu campo, que comportava um jogo de juniores, em futebol, várias provas de atletismo e um desafio entre a reserva do Benfica e o grupo principal do Sacavenense.

O encontro de juniores teve de ser disputado de manhã, o atletismo não se realizou por más condições do campo e, assim, o festival limitou-se ao jogo de futebol que encerrava a reunião.

Os «encarnados» fizeram excelente exibição, vencendo por 8-0, com 4-0 ao intervalo. Marcaram os golos Galaz (3), e Corona, na 1.ª parte; Gil, Corona e Teixeira (2), no segundo tempo. No Benfica estreou-se Cesário que impressionou muito bem.

Sob as vistas de Jorge Matos Heitor, os grupos formaram:

Benfica—Bastos (depois Gomes); Matos (Horácio), António Manuel (M. Reis) e Baptista; Cesário e Paulo; Corona, Terreiro (Melão), Galaz (Teixeira), Gil e Aristides (Terreiro).

Sacavenense—César; Leonel e Rodrigues; Pinto, Fausto e Pacheco; Louro Domingos, Cardoso, Octávio e Gomes.

No fim do desafio seguiu-se um «vinho de honra». Fizeram-se brindes e o presidente da assembleia geral do Sacavenense, José Lourenço, entregou ao capitão do Benfica a taça «João Cardoso» (Caturra).

VOLEIBOL

«Torneio de Encerramento»

A Associação de Voleibol de Lisboa fez disputar ontem mais alguns encontros do seu «Torneio de Encerramento», os quais tiveram os seguintes resultados:

Sporting venceu Colégio Militar por 3 a 1 (15-4, 11-15, 15-12 e 15-13).

I. S. Técnico derrotou o Benfica por 3 a 0 (15-9, 15-4 e 15-5).

Internacional bateu Espirito Santo por 3 a 0 (15-10, 15-12 e 15-2).

O Ateneu Comercial venceu a Casa dos Estudantes do Império por falta de comparência.

Os encontros do campeonato de juniores, que ontem deviam disputar-se foram adiados para o dia 8 do corrente.

PUGILISMO

Um combate entre Peyró e Juanito Martin

MADRID, 2 — No frontão Recoletas, o pugilista Peyró, que andava ausente do país há 5 anos, defrontou Juanito Martin e fez «match» nulo. Peyró apresentou-se gordo, mas mostrou a potência do seu soco em vários golpes. Foi muito aplaudido.

NATAÇÃO

A época de Inverno no S. A. D.

O Sport Algés e Dafundo tencionava inaugurar ontem a sua epoca de Inverno, apresentando melhoramentos nas instalações da sua piscina «Eduarda Portugal».

Motivos imprevistos forçaram, porém, o adiamento do festival para data a indicar.

Porto bateu Salgueiros

(Continuação da 11.ª pag.)

firmar o seu exito e não se perturbou com possiveis complicações. Como obteve o seu unico golo antes de qualquer outro do adversário, chegou a pensar-se que repetiria a «história» do torneio que a A. F. do Porto promoveu antes do campeonato nacional.

O erro dos «encarnados», porém, residiu no manifesto desejo de defender o ponto obtido. Estava a provar-se que a equipa não teria «altura» para submeter os «portistas», e daí certamente o seu propósito de abandonar a ideia de ataque. O Porto, depois de uma série de golpes, alguns desferidos sem sorte, passou o resultado para 2-1—na primeira parte. Monteiro da Costa e José Maria foram os autores, pertencendo o primeiro tento da tarde a Paulista.

No segundo tempo, o Salgueiros fez melhor desafio do que no primeiro. A linha avançada do Porto continuou a não se entender, e as suas melhores figuras continuaram a ser Gastão e Carvalho. A descrença dos vencedores veio no entanto a ser culminada com um golo de Monteiro da Costa—e desapareceram todos os sobressaltos

Infere-se do jogo, como análise final, que o Salgueiros é excelente como grupo da 3.ª Divisão. E que o Porto precisa bem de acautelar-se de jogos fáceis. Estes transformam-se por vezes em desilusões amargas, provocando quedas dificeis de recompor.

Vejamos as linhas:

Porto—Graça; Francisco, Alfredo e Carvalho; Gastão e Romão; Baptista, José Maria, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

Salgueiros—Socito; Mário e Toninho; Pego, Barros e Torres; Tito, Manuel da Costa, Francisco, Campelo e Paulista.

Vimos pela primeira vez, desde há anos, a equipa do Salgueiros. Gostámos, como se deixa ver, pois não pode desconhecer-se o facto de estarmos em presença de uma equipa duas divisões abaixo daquela onde alinha o Porto. O seu guarda-redes, Soeiro, empregou-se com valentia, embora a sorte lhe amparasse muitas vezes a exibição. Em nosso entender, o defesa central foi a melhor pedra, atemorizando os avançados do Porto com a sua decisão, e batendo sempre bem a bola com qualquer dos pés. Vieira andou igualmente marcado por um jogador que se «pega» ao adversário com valentia. Não conseguiu o «portista» pôr o pé em ramo verde.

A gente do ataque salgueirista, embora isso não pudesse ver-se muito na tarde de ontem, é habilidosa. Em terreno seco, manobrariam por certo mais á vontade. De todos os modos, parabens a Valadas.

RODRIGUES TELES

Elvas bateu Lusitano

de Evora por 4-0

Aproveitando o feriado, o Elvas bateu o Lusitano por 4 a 0. Os grupos alinharam:

Lusitano — Seixas, Eduardo e Pinto; Lampreia, Fernandes e Couceiro, Pulido, Baptista, Padilha, Boulanger e Teixeira.

Elvas—Marques, Osvaldo e Casimiro; Gomes, Neves e Luis Sousa, Vieira, Massano, Patalino, Teixeira e Manuelito (depois Cadete).

Arbitro—António Augusto.

O tempo, chuvoso, prejudicou a assistência. Os elvenses dominaram em grande parte do encontro, impondo o seu jogo de ataque.

O primeiro tempo acabou 3—0, com golos de Patalino (aos 15 e 25 minutos) e Cadete. O Lusitano desperdiçou um penalto. Ao quarto de hora da segunda parte, um remate de Massano bateu em Fernandes e a bola anichou-se nas redes, fixando o resultado. O Lusitano defendeu-se bem e atacou, por vezes.

Os melhores jogadores locais foram Lampreia, Eduardo, Couceiro e Pulido; e do Elvas, Massano, Luis de Sousa e Patalino.

Campeonato da 2.ª Divisão

Para o campeonato nacional da 2.ª Divisão de futebol, disputaram-se ontem jogos com os seguintes resultados:

Conimbricense, 4-Naval, 4; Alcobaça, 2-União de Coimbra, 4; Ferroviários, 2-Leões de Santarém, 2; Marialvas de Cantanhede, 0-Torreense, 0; Aves, 3-Boavista, 5; Beira-Mar, 1-Leixões, 4; Leça, 3-Tirsense, 6; Espinho, 2-Oliveirense, 0; Sanjoanense, 2-Ac. Porto, 0.

Campeonato de Juniores

A A. F. L. marcou para ontem a realização dos encontros da 6.ª jornada do seu campeonato de juniores, com que se iniciou a segunda volta para os clubes das series A, C, D e E.

Dos oito encontros marcados só não se realizou o Benfica-Atletico B, visto os «encarnados» terem de jogar em Setubal; foi adiado para o dia 8 do corrente. Os outros desafios, jogados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tiveram os seguintes resultados:

Estoril, 2—Cascais, 1
Casa Pia, 0—Belenenses, 1
Vitoria, 0—Oriental B, 9
Futebol Benfica, 3—E. Amadora, 0
Cascalheira, 1—Palmense, 2
Sacavenense, 2—Alhandra, 1
Aguia Vilaf. 8—Alverca, 0

Jogadores punidos pela Federação de Futebol

Na sua reunião de 30 de Novembro findo, e com referência a faltas praticadas nos encontros do dia 27 do mesmo mês, a comissão administrativa da F. P. F., resolveu aplicar as seguintes penas: Crisogono Afonso de Sousa, do Desportivo de Monção, 2 jogos oficiais de suspensão; José Maria dos Santos Lacerda, do Leça, 2 jogos; Amadeu de Matos Ferreira Pires, do Lusitano de Vildemoinhos, 3 jogos; Francisco Mário da Cruz, do Conimbricense, 2 jogos; João das Neves Ferreira, do S. L. e Olivais, 4 jogos; Alexandre de Sousa Cruz Barreto, 3 jogos; Domingos da Rosa Milhinhos Parra, do Portalegrense, 2 jogos; António Saraiva Miquelino, dos Gouveenses, 3 jogos; João Vicente Rita,, do Aljustrelense, 3 jogos; Angelo José dos Santos, do Desportivo de Beja, 1 jogo; Julio de Almeida, do Covilhanense, 6 jogos.

PHILCO RÁDIO
De fama Mundial
IMAN

José Metrass de Azevedo

FALECEU

Luisa Maria Roussado dos Santos Azevedo, Candida Metrass de Azevedo e mais familia, participam o falecimento de seu extremoso marido e filho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Avenida da Liberdade, 204, 2.º, esq., para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

ENGENHEIRO
José Metrass d'Azevedo
FALECEU

JAIME ROUSSADO DOS SANTOS, sócio da firma AZEVEDO & DUARTE, LD.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu sócio e grande Amigo Engenheiro JOSÉ METRASS DE AZEVEDO, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, da Avenida da Liberdade, 204, 2.º, Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

ENGENHEIRO
José Metrass d'Azevedo
FALECEU

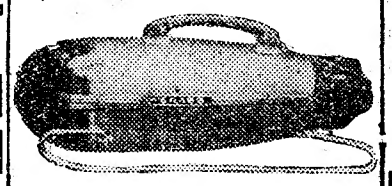
ALFREDO MASCARENHAS DA SILVA, sócio da firma J. AZEVEDO & SILVA, LIMITADA cumpre o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos, que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu sócio e grande Amigo Engenheiro JOSÉ METRASS DE AZEVEDO, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, da Avenida da Liberdade, 204, 2.º, Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

ACHILLE LAURO
NAPOLES

Para a
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

O paquete rápido italiano
«RAVELLO»
Recebe carga geral e passageiros em 9 de Dezembro
OS AGENTES:
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telef. 31972416 LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23588 PORTO

ERRES
A grande marca holandesa
ASPIRADORES E ENCERADORES



Em exposição e venda
no representante geral p.ª Portugal
ED. FERREIRA, L.DA
(Agência Comercial Irema)
Largo S. Julião, 12, 2.º — Lisboa
Telefones 21793, 32775/6

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Tribunal Judicial
Comarca de Almada
ANUNCIO

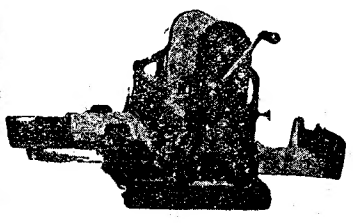
Pela primeira secção deste Tribunal correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Mário Teixeira, casado, serralheiro, cuja ultima residência conhecida foi em Almada, Rua Rodrigues de Freitas, 9-3.º; e actualmente residente em parte incerta, para, no prazo de vinte dias, findos os dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que lhe move Amelia Eduarda de Sousa Ramalho, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra á disposição do citando nesta secção, sob pena de, não contestando, a acção seguir á revelia os seus termos até final.

Almada, 17 de Novembro de 1949.
O chefe de secção
António Marques Rito
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Alfredo Ornelas Pedreira

ENGENHEIRO
José Metrass d'Azevedo
FALECEU

OS EMPREGADOS da firma AZEVEDO & DUARTE, LIMITADA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Chefe e grande Amigo Engenheiro JOSÉ METRASS DE AZEVEDO, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, da Avenida da Liberdade, 204, 2.º, Esq., para jazigo de Família no cemitério dos Prazeres.

DUPLICADORES
Gestetner



com garantia para toda a vida.
Executa circulares, desenhos e fotogravuras
Demonstrações sem compromisso
A Gestetner, L.da
Rua Conceição, 125
Telef. 22628
LISBOA
Largo do Padrão, 20, 1.º
Telef. 23469
PORTO

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 - Tel. 29607 e 70526

Virginia Bruno Teixeira Dores
FALECEU

Jaime das Dores, Carlota Bruno Teixeira, Feliciana Bruno Teixeira, Gregório e Joaquim Carlos Gregório, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua esposa, irmã, e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da R. Cruz de Santa Apolónia para o Cemitério Ocidental.

Virginia Bruno Teixeira Dores
FALECEU

A FIRMA ANTONIO BRUNO DOS SANTOS TEIXEIRA, (FILHOS), LD.ª cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento da sua sócia-gerente, efectuando-se o funeral amanhã, da R. Cruz de Santa Apolonia, 27, para o cemitério Ocidental, pelas 15 horas.

Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa
Convocação

Convoco os beneficiários desta Caixa de Previdência a reunirem-se no dia 9 de Dezembro, p.º f., pelas 17 e 30 horas, no edificio dos Paços do Concelho, a fim de designarem, nos termos do § unico do art.º 22.º do Regulamento, os membros do Conselho Geral e da Direcção para o triénio de 1950/1952.

Lisboa, em 14 de Novembro 1949.
O Presidente do Conselho Geral
(a) *António Rodrigues de Oliveira*

Sobral de Monte Agraço
(Paço)

Braz Joaquim Baptista
FALECEU

Sua esposa, filhos, irmão, nora, genros, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, para jazigo de familia em S. Quintino.

Gilberto Marques de Brito
FALECEU

Maria da Conceição Carvalheda de Brito, seus filhos e mais familia participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã ás 11 horas, da Calçada Marquez de Abrantes, 40, 2.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Duarte da Costa Pinto Coelho
MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher e filhos participam que amanhã, 3, pelas 9 horas, será rezada uma missa, na Igreja do Santo Condestavel, pelo seu eterno descanso.

Faustino de Sousa
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, da Rua Afonso Domingues, n.º 39 r/c, esq.º, para o cemiterio do Alto S. João.

SE PASSAR PELAS
Caldas da Rainha
Não deixe de visitar o
Restaurante Caldinho
com nova Gerencia e esmerado serviço de cozinha
Tel. 2510

FELGUEIRAS
Serviço combinado com o caminho de ferro

Na Vila de Felgueiras está instalado um Despacho Central, a cargo do sr. Eduardo Cabanelas, que vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias para todas as estações de caminhos de ferro.

Reciprocamente, todas as estações de caminhos de ferro, vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para Felgueiras-Central.

Este serviço combinado de camionagem, tem ligação na estação de Cête.

Não procure no COLARES o que há nos vinhos vulgares...
O vinho de COLARES
é diferente
—porque é melhor!

REDE CERÂMICA
PARA TETOS
ARO BELGE
MÁRIO ARAÚJO DA COSTA
PORTO

Leilão de Penhores
À MODESTA, Lda.
RUA CORREEIROS, 221, 1.º

Hoje pelas 14 e 21 horas com excelentes lotes de roupas de uso doméstico, sobretudos, gabardines, fatos, corte, camisaria, calçado, casacos de peles e outros, canetas e diversidades.

Dactilógrafa

Perfeitamente habilitada e saiba dactilografar em inglês, rapidamente. Resposta a este jornal ao n.º 610, dando referências e indicando ordenado.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

5774 ..... 600.000$00
7573 ..... 200.000$00
18733 ..... 100.000$00
5773 ..... 6.180$00
5775 ..... 6.180$00

Premiados com 20.000$00

13977 21718 23921

Premiados com 10.000$00

4871 11971 19222 22309

Premiados com 4.000$00

1297 1345 2405 7053 7064 9474
15073 21966 23712 24087

Premiados com 400$00

47	144	155	170	203	280
356	366	385	417	500	748
759	816	1071	1095	1104	1227
1260	1287	1384	1546	1547	1585
1596	1599	1651	1795	1801	1807
1878	1895	1920	1980	2188	2193
2201	2223	2305	2368	2376	2377
2457	2499	2534	2538	2546	2553
2623	2708	2831	2863	2884	2889
2948	2957	2963	3120	3283	3335
3366	3374	3400	3585	3586	3984
4097	4126	4130	4161	4178	4183
4230	4253	4446	4513	4541	4590
4627	4680	4726	4918	4957	5008
5013	5065	5196	5240	5241	5373
5380	5580	5791	5970	5999	6122
6140	6141	6196	6345	6452	6464
6571	6601	6650	6681	6710	6739
6893	6914	7195	7232	7338	7490
7518	7568	7733	7811	7824	7832
7921	7951	8014	8132	8197	8219
8285	8308	8541	8584	8598	8634
8642	8659	8731	8798	8893	8914
8921	8972	9035	9083	9244	9271
9312	9368	9410	9411	9422	9461
9462	9518	9536	9637	9688	9940
9957	9991	10075	10157	10221	10272
10326	10332	10338	10421	10447	10481
10503	10532	10619	10647	10691	10782
10903	10926	10973	11072	11139	11141	11177
11142	11344	11345	11354	11475	11528
11623	11630	11720	11786	11864	11873
11884	11940	11998	12007	12053	12219
12239	12332	12398	12499	12578	12803
12841	12847	12904	12936	13007	13133
13276	13401	13434	13544	13566	13570
13612	13667	13710	13735	13908	13966
13981	14166	14184	14480	14512	14596
14702	14760	14815	14829	14876	14978
15037	15121	15391	15501	15558	15596
15612	15756	15811	15885	15908	16071
16132	16184	16349	16371	16389	16402
16630	16679	16709	16791	16795	16884
17016	17267	17283	17297	17345	17415
17438	17450	17485	17537	17646	17650
17661	17675	17711	17746	17776	17876
18004	18153	18221	18239	18304	18379
18520	18569	18637	18641	18725	18813
18900	18945	19155	19212	19218	19219
19231	19236	19305	19386	19427	19461
19516	19532	19562	19628	19764	19958
19961	20073	20088	20374	20428	20439
20490	20535	20536	20573	20646	20652
20658	20672	20698	20754	20841	20897
20942	20988	20991	21000	21027	21079
21089	21115	21139	21157	21199	21363
21386	21511	21529	21546	21572	21659
21665	21821	21836	21981	21988	22070
22073	22081	22194	22254	22418	22523
22590	22650	22691	22764	22792	22827
22914	22960	23005	23023	23159	23248
23356	23453	23470	23502	23552	23590
23670	23827	23850	23885	23946	24069
24090	24127	24162	24163	24171	24227
24266	24310	24363	24374	24496	24593
24748	24752	24755	24760	24788	24827
24835	24850	24983			

Os numeros de **5701** a **5800**, de **7501** a **7600**, e de **18701** a **18800** são premiados com 500$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **(74)**, têm o premio de 320$00.

Os numeros terminados em **3**, **4** e **5**, são premiados com 180$00 por pertencerem ás terminações do 1.º premio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

O NOVO «MAXIME»

Na Praça da Alegria, em edifício recentemente levantado, abriu um «dancing» que se apresenta com um moderno luxo, que lhe dá direito a ostentar o nome do célebre «cabaret» parisiense, e que foi também o dum sumptuoso clube lisboeta. No vasto salão inaugurado fazem-se ouvir duas orquestras, em dois palcos e, na pista, exibem-se vários numeros coreográficos.

NOVAMENTE UM
PREMIO GRANDE
7573 - 200 CONTOS
NUMERO CERTO VENDIDO PELA CASA

CAMPIÃO
R DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA da LIBERDADE PORTO 25 — R. FERREIRA BORGES COIMBRA 80 — R. FRANCISCO GOMES FARO 45

18733 - 3.º PREMIO - 100.180$00
um bilhete certo vendido na
Casa COSTA
75, Rua S. Paulo, 77 — LISBOA

A 22 do corrente:
GRANDE LOTARIA DO NATAL
PRÉMIO MAIOR
8.000 contos
Bilhetes e suas fracções aos preços correntes

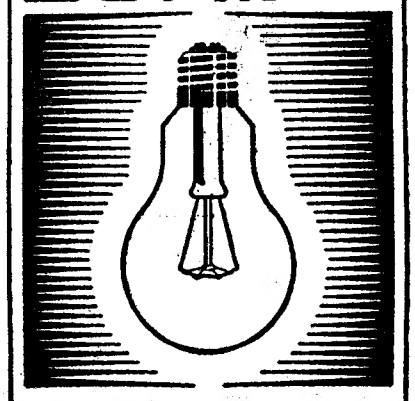
MASSAGENS
Geral, higiénica da circulação e emagrecimento por profissional diplomado em Paris. Vai a casa do cliente. Informa telef. 26125.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3. E.

Um azeite ordinário
é a causa de muitas doenças
graves. Por isso, o
AZEITE FILTRADO
"COMENDA"
é a marca que se recomenda
PUREZA GARANTIDA
R. Nova de S. Mamede, 26
Telef. 60203

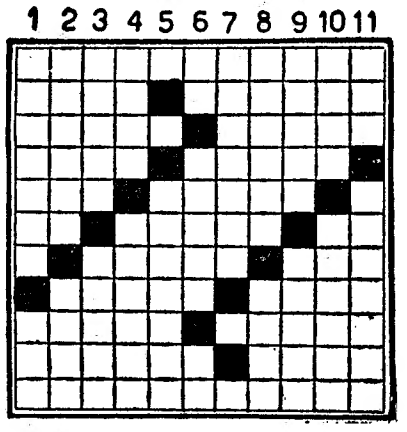
COCKBURNS
PORTOS E BRANDIES
O nome conhecido no mundo inteiro como garantia de qualidade.
Agentes no sul do País:
VINALDA, L.DA
Rua Sousa Martins, 9—LISBOA
TELEF. (Provisório) 41633

VISITE AS OURIVESARIAS

LUMIAR

A MAIS DURADOURA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2592



HORIZONTAIS: 1—General tebano, vencedor dos Lacedemónios. 2—Reparo. Desce. 3—Leses. Combatas. 4—Empregas. Tiras. 5—Em as. Revolves a terra com a enxada. 6—Nesse lugar. Estratagemas. Reis. 7—Estandarte que ia á frente das tropas. Pretextos. 8—Habitar. Espécie de boi selvagem. 9—Ingerir alimento. Satisfazem. 10—Tendes aversão a. Assassine. 11—Mataram cruelmente.

VERTICAIS: 1—Retesar. Em companhia de. 2—Assentai. Ária. 3—Tenebrosas. Jarros de boca estreita. 4—Reduzas a farinha. De ouro (pl.). 5—Geraria. 6—Em a. Conceder dois extraordinários. Simbolo quimico do escandio. 7—Esquecimento. 8—Navegantes. Especie de feijão de Moçambique. 9—Referidas. Colar. 10—Feridas nas crianças (fam.). Refute. 11—Sadias. Avocam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2591

HORIZONTAIS: 1—Aná. Apuros. 2—Adoça. Anulou. 3—Canora. Adeus. 4—Agir. NB. Eira. 5—Tio. Pego. Lê. 6—Ao. Minorca. Pb. 7—Ré. Ecoa. Are. 8—Jura. Oh. Após. 9—Atida. Escopo. 10—Zeteta. Aedos. 11—Somais. Mês.

VERTICAIS: 1—Acatar. Jaz. 2—Adágio. Butes. 3—Nónio. Mérito. 4—Açor. Pi. Adem. 5—Ar. Éneo. Ata. 6—Pá. Angoche. Ai. 7—Una. Boro. Sá. 8—Rude. Cá. Acem. 9—Oleila. Apode. 10—Soure. Propôs. 11—Usa. Obesos.

HOMENAGEM AO DIRECTOR das Investigações Aeronáuticas de Espanha

O director do Instituto Superior Técnico, sr. engenheiro Bélard da Fonseca, o professor de Aeronáutica do mesmo estabelecimento, sr. engenheiro Varela Cid, e os alunos que frequentam esta ultima cadeira ofereceram ontem um almoço de homenagem ao sr. coronel Filipe Lafita Babio, director das Investigações Aeronáuticas de Espanha, que se encontrava acompanhado por sua esposa e pelo adido aeronáutico espanhol.

No final do almoço, que se efectuou em Vila Franca de Xira, houve troca de brindes.

O sr. coronel Lafita Babio visitou também o palácio de Queluz e o convento de Mafra. Hoje seguiu para o Santuário de Fátima, onde se conservará todo o dia, e ámanhã regressará ao seu país.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O ministro do Uruguai, sr. Nelson Garcia Serrate, seguiu hoje de avião para Madrid.

—Regressou dos Estados Unidos o coronel Tomás Quadros, consultor económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

—Seguiu para Londres o sr. A. Osborne, delegado do «Board of Trade», que fêz parte da missão comercial inglesa que tem residência no nosso país.

EM VIAGEM

Depois de um estágio de alguns meses, num dos melhores peleiros de Paris, regressou a Lisboa, de avião, o sr. Rui Graça, empregado da «Loja do Galeão».

DOENTES

Já se encontram quase restabelecidos do embate de uma camioneta com um automóvel, há cerca de um mês, á saída de Sacavém, as sr.as D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira e D. Antoinette Ponte e Sousa, que receberam ferimentos de certa gravidade.

Os americanos tencionam ocupar militarmente a ilha Formosa?

TÓQUIO, 2—Assumindo o problema da ilha Formosa importancia crescente depois da queda de Xung-King, os círculos militares americanos de Tóquio pensam que o unico meio eficaz de subtrair a Formosa ao perigo duma ocupação comunista seria a extensão á ilha do regime de ocupação do Japão pelos serviços do general MacArttur. Frisa-se nos mesmos círculos:

1.º—Os precários meios de que Chang-Kai-Chek dispõe actualmente para defender a ilha Formosa, dadas as possibilidades de defecção das tropas que a guarnecem ou de insurreições fomentadas pelos guerrilheiros comunistas.

2.º—A dificuldade de ajudar militarmente Chang-Kai-Chek a defender a Formosa desde que Washington resolveu deixar de intervir na China e abandonar os nacionalistas á sua sorte.

3.º—A necessidade de conservar a Formosa que, com o Japão e as Filipinas, constituem pontos essenciais da defesa.

4.º—A possibilidade jurídica de tornar o regime de ocupação do Japão extensivo á Formosa, visto que o futuro definitivo dos territórios outrora ocupados pelo Japão continua indeciso até se concluir o tratado de paz e que a presente ocupação da ilha pelos chineses, em virtude dos acordos de Ialta, é uma solução de facto e não de direito, em pé de igualdade com a ocupação das ilhas Sakalina e Kurilas pelos soviéticos que, para ser definitiva, deverá ser sancionada pelo tratado de paz.

Contudo, levantam-se muitos obstáculos á execução deste plano: a prudente indecisão do Governo de Washington, a insistência de Chang-Kai-Chek, que pretende tornar a Formosa o derradeiro baluarte nacionalista, e a incerteza das reacções da opinião estrangeira no caso em que os americanos ocupassem a ilha.

E' por isso que certas esferas de Tóquio pensam que seria preferivel que a população indígena da Formosa pedisse, de livre vontade, a tutela americana até obter a completa independência e apoiasse as declarações que nesse sentido fizessem as «Ligas em prol da independência da Formosa» constituidas em Hong-Kong e no Japão. Essas diligências seriam igualmente bem recebidas pelos círculos dirigentes japoneses que, sem duvida, renunciaram á esperança duma ligação da Formosa ao seu país, mas conservam a do reatamento de sólidas relações económicas, relações que seriam mais fáceis se a Formosa fosse independente ou mesmo ocupada pelos americanos.

A próxima visita a Tóquio do embaixador Jessup permitirá que MacArthur examine com ele a questão da Formosa antes de começar a conferência dos embaixadores americanos no Extremo Oriente, em Bangkok. Mas algmas esferas americanas de Tóqiuo pensam que o problema da Formosa é particularmente urgente e que o exemplo da queda rápida de Xung-King não permite demoras na escolha duma solução, se os Estados Unidos querem manter as suas posições no Pacífico Ocidental.—(France Presse).

O subsecretário do Exército americano vai a caminho de Tóquio

TÓQUIO, 2—Os círculos bem informados desta capital, comentando a notícia da partida do subsecretário do Exército americano, Tracy S. Voohees, para o Japão, hoje, acompanhado por certo numero de personalidades do estado-maior, pensam que o principal fim desta visita é discutir com MacArthur o problema da Formosa e estudar a eventual extensão do regime de ocupação do Japão áquela ilha.

Consideram que o carácter urgentissimo do problema da ilha Formosa é a unica explicação plausivel desta segunda vinda de Voorhees ao Japão, onde esteve em Agosto. Finalmente, frisam que a chegada do tenente-general Alfred M. Gruenther, chefe do estado-maior adjunto para os planos e operações, significa a necessidade da ocupação da Formosa por motivos estratégicos, e que a visita do tenente-general Edward H. Boorks, chefe do pessoal e da administração do estado-maior, indica o propósito do estado-maior dos Estados Unidos de perguntar a MacArthur que efectivos suplementares serão precisos para ocupar a referida ilha.—(France Presse).

Um pedido dos naturais da Formosa residentes no Japão

TÓQUIO, 2—Os naturais da Formosa, residentes no Japão, pediram a MacArthur que ocupe imediatamente aquela ilha.

Y. T. Song, presidente da «Liga em prol da independência da Formosa», enviou uma petição ao general MacArthur exortando-o a «ocupar a ilha Formosa e a colocá-la sob a fiscalização directa dos Estados Unidos». Exemplares desta petição serão distribuidos á Imprensa amanhã e a radiodifusão nipónica fará uma emissão dedicada ao problema da Formosa, amanhã á noite. Embora se peça nesse documento a independência pura e simples, solicita-se um regime de ocupação americana, excluindo a ocupação chinesa, como medida intermediária.—(F. P.).

O Kuomintang chamou ao poder Chang-Kai-Chek e intimou Li-Tsung-Yen a apresentar-se ou a pedir a demissão

HONG-KONG, 2.—Informam de origem nacionalista que a Comissão Permanente do Kuomintang, em reunião que se prolongou desde sábado até domingo á noite, aprovou uma moção chamando ao poder o generalissimo Chang-Kai-Chek e intimando o presidente interino Li-Tsung-Yen, que se encontra em Hong-Kong, a voltar ao território nacionalista imediatamente ou a pedir a demissão. Algumas informações dizem que este ultimo partiria em breve para os Estados Unidos, a fim de conseguir para as forças nacionalistas que comanda os 75 milhões de dólares que o presidente Truman tem á sua disposição para defender os interesses americanos na China.

Entretanto, e quanto ás operações militares, o «New Life Evening Post» noticia que dois aviões nacionalistas bombardearam os bairros ocidentais de Cantão, sendo este o primeiro «raid» aéreo que esta cidade sofre desde a guerra com o Japão. Por seu turno, o Q. G. Naval nacionalista declara que toda a costa de Fu Kien está agora desempedida de embarcações comunistas, das quais umas foram afundadas e outras afugentadas pela Marinha nacionalista. O Q G. declara que a Marinha tem naquela costa a situação bem na mão. Finalmente, o general Mao Sen, comandante das guerrilhas nacionalistas no Sueste da China, informou a «Central News» que os seus homens estavam a receber armas de «nações amigas». Não citou quais fossem, mas precisou que eram de 200.000 homens as forças guerrilheiras nacionalistas nas regiões ocupadas pelos comunistas.—(F. P.).

O avanço dos comunistas

HONG-KONG, 2 — Uma coluna comunista ultrapassou Xung-King e alcançou Iungxang, cortando a estrada de Xung-King-Hyphen-Xengtu, a 125 quilómetros a leste de Xung-King. Este avanço inquieta enormemente o Governo nacionalista, pois ameaça o destino de todo o pessoal que seguia este caminho de retirada.—(F. P.).

Morreram 20 pessoas num desastre de aviação no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2—Morreram 16 passageiros e 4 tripulantes em consequência dum avião de transporte brasileiro ter caído, ontem á noite, próximo de Ribeirão Claro, no interior do Brasil.

Os unicos sobreviventes são uma passageira e uma criança de 5 anos. Todos os passageiros eram brasileiros. Constava que o avião se voltou quando o piloto ia fazer a aterragem. A companhia proprietária do avião não pôde revelar a causa do acidente.—(Reuter).

As resoluções que se tomaram na reunião da Comissão de Defesa do Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

plano destinado a garantir a produção e o abastecimento de armamento e material em conformidade com as cláusulas do Tratado do Atlantico Norte. O plano tende á coordenação da produção e abastecimentos, com vista á execução de planos militares assentes em comum. As Comissões Militar e de Defesa levaram, nas suas reuniões respectivas, a bom termo as tarefas essenciais da organização e definição dos objectivos a alcançar com vista á execução das disposições da defesa do Pacto do Atlantico Norte. Os princípios adoptados, durante estas reuniões, fornecerão a base da actividade a desenvolver pelas nações signatárias, a título individual e colectivo para reforço da sua defesa comum.

Esta actividade não visa senão objectivos pacíficos, não é dirigida contra nenhuma nação ou qualquer povo, mas as nações signatárias do Pacto estão resolvidas a salvaguardar a sua civilização e as suas instituições. O espírito de entendimento e cooperação reinante entre os Estados signatários permitiu a criação rápida e eficaz de uma organização para garantir a sua defesa. Os resultados conseguidos demonstram que as nações signatárias do Pacto estão determinadas a unir os seus esforços para a defesa da zona Norte do Atlantico contra toda e qualquer agressão. Esta sessão reforçou a convicção de todos que a cooperação para a defesa comum ajudou e continuará a ajudar a alcançar o objectivo primordial das Nações Unidas, o qual é manter a paz e a segurança internacional.—(France Presse).

A próxima reunião

PARIS, 2 — A próxima reunião da Comissão de Defesa do Atlantico, constituida pelos ministros da Defesa Nacional dos 12 países participantes, realizar-se-á dentro de três meses, segundo se declarou hoje no Ministério da Defesa francês. Ainda não foi fixado o local da reunião. A comissão conta reunir-se periódicamente para tomar conhecimento dos progressos realizados no campo prático do plano da defesa comum.—(Reuter).

O regresso dos delegados americanos

PARIS, 2—Logo que terminou a reunião dos ministros de Defesa, Luís Johnson e o general Omar Bradley partiram para o aeroporto de Orly, a fim de tomarem um avião veloz que os conduzirá aos Estados Unidos.—(R.).

Excursão à Madeira «SERPA PINTO»

MADEIRA — O grande cartaz do Fim do Ano! O espectáculo mais deslumbrante, o espectáculo que nunca se esquecerá!

Viaje no «SERPA PINTO» na excursão mais bem organizada, em que nem sequer falta a animação a bordo, com a colaboração dos artistas:

ALBERTO RIBEIRO

o grande cantor português; a famosa Orquestra de FERNANDO DE CARVALHO; AURA RIBEIRO, a castiça interprete do fado; dos concertistas de guitarra e viola RAUL NERY e ALFREDO COSTA; e do dinamico locutor CARLOS MOUTINHO.

A equipa de honra do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL toma parte nesta excursão e jogará contra o MARITIMO, em 1 de Janeiro.

Inscreva-se desde já na

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LIMITADA

Rua Capelo, 4-A—LISBOA. Tel. 32294-29471. OU NA

Agência Confiança

Rua de Entreparedes, 17—PORTO Tel. 26544.

ARGAL

ANTI-GRIPAL

CARTEIRAS DE 2-6 E 20 COMPRIMIDOS

PELES

MUITAS PELES

a 30$00 e 50$00

Na Calçada do Sacramento N.º 9

(Ao Chiado)

"LA TOJA"

PASTA DENTIFRICA

NEGRESCO

apresenta, amanhã, pela primeira vez, em Portugal, o grande astro do cinema francês

ROGER NORMAND

o genial interprete da canção francesa nos chás-dançantes e «soirées»

NÃO SE ESQUEÇA DE IR AO

MAXIME dancing ★ TEL. 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58